

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

DANIEL PIZZOL AMBROSIM

**DINÂMICAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL: O CASO DE VENDA NOVA
DO IMIGRANTE-ES.**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2018

DANIEL PIZZOL AMBROSIM

**DINÂMICAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL: O CASO DE VENDA NOVA
DO IMIGRANTE-ES.**

Monografia, apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Geografia.

VIÇOSA- MINAS GERAIS

2018

DANIEL PIZZOL AMBROSIM

**DINÂMICAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL: O CASO DE VENDA NOVA
DO IMIGRANTE-ES.**

Monografia, apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Geografia.

Aprovado em 22 de novembro de 2018.

Prof. Leomar Tiradentes
Orientador
Colégio de Aplicação – UFV

Prof. André Luiz Lopes de Faria
Co-orientador
Departamento de Geografia – UFV

Prof. Magnus Luiz Emmendoerfer
Avaliador
Departamento de Administração e Contabilidade – UFV

Prof. Leonardo Civale
Avaliador
Departamento de Geografia – UFV

AGRADECIMENTOS

Há alguns anos atrás iniciei uma grande jornada na qual não sabia dimensionar todas as experiências que me aguardavam. Mudei de cidade, de estado, fui arrancado de minha zona de conforto para encarar, até então, o maior desafio da minha vida. Hoje, próximo de concluir toda essa aventura, olho para trás e vejo que todo o caminho percorrido só foi possível graças à contribuição de muitas pessoas. Portanto dedico minhas próximas palavras a vocês.

Primeiramente me direciono a Deus para agradecer por todas as bênçãos concedidas e por sua bondade em todos os momentos de aflição. E falar de Deus é falar de família, sendo assim, inicio o meu mais justo agradecimento à aqueles que possibilitaram com que esse sonho se tornasse realidade, meus pais, Francisco e Sandra, que, além da vida, se esforçaram diariamente para que não me faltasse nada. Agradeço a parceria e amizade da minha irmã, Lívia, por toda a ajuda e incentivo. Família vocês são à base de tudo, eu amo vocês!

Mas a família não se restringe à apenas o núcleo familiar, por isso quero agradecer aos familiares das famílias Ambrosim e Pizzol pelo carinho de sempre para comigo, muitos de vocês não sabem, mas são grandes exemplos que tenho para crescer na vida. Ao meu querido Bonde dos Pituetos por toda a alegria e amizade proporcionada ao longo desses 23 anos de vida. E, de forma especial quero registrar meu grande amor aos meus *Nonnos*. Vovó Mariquinha, Dalva e Vovô Teno, além do Vovô Angelim que cuida de mim hoje no céu.

Mas aqui em Viçosa foi preciso dar início à uma nova família e dessa vez o laço que nos unia era a distância de casa, o momentos de desespero e o apoio incondicional. E até que foi fácil Viçosa é “distrito” de VNI e junto comigo vieram muitos amigos e conhecidos que se tornaram as primeiras amizades. Em especial deixo meus agradecimentos à todos os meus queridos amigos, Lucas, Klisman, Rafael, Savignon, Bruna, Iara, Joana, Raquel e Ingrid, jamais esquecerei os primeiros momentos compartilhados nas nossas vidas universitárias.

As minhas queridas republicas onde passei por momentos felizes e outros de estresse total, agradeço a cada um de vocês que conseguiram aguentar um Daniel extremamente exigente com limpeza e organização, mas que também sabia retribuir com ótimos banquetes aos domingos.

E chegamos a minha querida Geografia, curso que me acolheu e me fez sentir prazer em praticá-lo. Agradeço a todos os meus professores do DGE e de outros departamentos que foram fundamentais em todo meu processo de formação. Levarei comigo cada palavra e reforço meu compromisso em ser o melhor profissional possível, levando a ciência geográfica sempre a um lugar de destaque na sociedade, que é onde ela merece estar. Ainda sobre o DGE, registro minha eterna gratidão a toda ajuda concedida pelos funcionários da secretária, Fábio, Patrícia e Gilmar, vocês são o coração de todo o departamento.

Aos inúmeros amigos de curso nesse trajeto, aos meus veteranos, em especial meu grande amigo Altair, e calouros, muito obrigado por serem essas pessoas maravilhosas. A minha querida turma, GEO 14, que entre mortos e feridos salvaram-se todos. E foi ela que me deu os meus anjos da guarda durante essa graduação. Sinthia, Wenderson, Thales e Márcio, muito obrigado por nunca desistirem de mim e compartilharem os melhores momentos juntos. Nossa união é construída com muito carinho, respeito e admiração. Para sempre com vocês!

Dentre todas as experiências, minha atlética, meu maior amor. Ajudar a fundar a Atlética das Humanas é meu maior motivo de orgulho. Com ela vivi momentos únicos que só o esporte pode nos proporcionar. Fiz amigos incríveis que levarei para o resto da vida, em especial. Agradecimento especial à Brenda, Gustavo e Yaghor, que juntos sonhamos e idealizamos um projeto lindo e que será eterno.

Aos demais amigos por onde passei como o PIBID, GEIA, Viçosa Verde, Segundo Tempo, Centro Acadêmico, Monitorias, Rita, republicas, Multishow, Fama, Arena, o meu muito obrigado. Podem ter certeza que serão pessoas que jamais esquecerei e sempre me recordarei com carinho por todos os momentos vividos.

Finalizo me direcionando aos meus orientadores deste trabalho. Agradeço ao professor André por todos os conhecimentos ensinados dentro e fora de sala de aula. E, de forma especial, agradeço ao professor e amigo Leomar Tiradentes por todo o carinho e dedicação em todos esses anos de convívio, sendo um grande “paizão” da minha vida universitária.

É isso, a vida precisa seguir, o ciclo precisa ser fechado. Neste coração capixaba ficam as marcas de Minas Gerais, de Viçosa e da UFV. Aqui tenho certeza que passei os melhores dias de minha vida. Gratidão!

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dívidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Oração de São Francisco de Assis

RESUMO

O espaço geográfico é marcado por diversas interações humanas que são responsáveis por sua dinâmica, dentre essas podemos destacar as atividades que englobam o turismo que se configuram como um grande fenômeno do ponto de vista econômico, espacial e cultural. O turismo exerce um papel relevante nos locais em que está inserido, podendo criar e resignificar lugares a partir de suas demandas. Dessa forma, faz-se necessário buscar melhor entender as formas como essa atividade repercute no espaço, identificando seus processos de apropriação da paisagem e os atores envolvidos em todas as suas etapas. Com o objetivo de compreender de que forma as atividades ligadas ao turismo contribuem na produção e dinâmica espacial, selecionamos o município de Venda Nova do Imigrante-ES e analisamos, de forma especial, o espaço rural do mesmo. O local apresenta fortes interações com a atividade e, por isso, vem se destacando no cenário do turismo brasileiro, principalmente no segmento do Agroturismo. As metodologias escolhidas para a construção deste estudo de caso baseiam-se inicialmente na revisão bibliográfica referente ao turismo e também ao município em questão. O intuito é realizar um levantamento das informações que podem contribuir e direcionar o processo de pesquisa, além de melhor conhecer o espaço e temática que nos propomos a investigar. As etapas posteriores são referentes à coleta de informações de forma empírica, com idas à campo, visitando propriedades que trabalham com o turismo, nesses locais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas além da aplicação de questionários, a partir disso esperamos definir, de forma geral, o perfil das pessoas que trabalham com o turismo no município. A partir dos resultados obtidos nota-se que o município apresenta grande potencial no desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo, principalmente no segmento do Agroturismo que é destaque em toda a região. As áreas do município concentram muitos empreendimentos turísticos que são responsáveis pela mudança da dinâmica local. Além disso, percebe-se a solidez do movimento a partir da criação de associações dos proprietários e capacitações profissionais, qualificando assim os serviços prestados aos turistas que visitam os empreendimentos no município. O contexto histórico e geográfico de Venda Nova do Imigrante é outro fator decisivo no crescimento da atividade, sendo ele um dos principais responsáveis pela atual conformação da atividade.

Palavras-chave: Turismo; Turismo no Espaço Rural; Pluriatividade; Venda Nova do Imigrante.

LISTA DE FIGURAS

	PÁGINA
FIGURA 01: Construção mais antiga do município	05
FIGURA 02: Mapa de localização de Venda Nova do Imigrante	06
FIGURA 03: Portal do agroturismo	17
FIGURA 04: Tombo da polenta	30
FIGURA 05: Serenata Italiana nas ruas de Venda Nova	31
FIGURA 06: Mapa de localização dos empreendimentos turísticos	34

LISTAS DE GRÁFICOS

	PÁGINA
GRÁFICO 01: Número de Associados AGROTUR-VNI	27
GRÁFICO 02: Localização dos empreendimentos turísticos	35
GRÁFICO 03: Segmentação turística desenvolvida nas propriedades rurais	36
GRÁFICO 04: Participação familiar nas atividades ligadas ao turismo	38
GRÁFICO 05: Relevância econômica para as famílias	39
GRÁFICO 06: Propriedades rurais pluriativas	40
GRÁFICO 07: Participação dos empreendimentos em cursos de capacitação técnica	42

LISTA DE QUADROS

	PÁGINA
QUADRO 01: Culturas agrícolas cultivadas no município de Venda Nova do Imigrante	09
QUADRO 02: Principais motivações para o início da atividade turística nos empreendimentos localizados na área rural	24
QUADRO 03: Festas e Eventos em Venda Nova do Imigrante no ano de 2018	28

LISTA DE SIGLAS

AGROTUR.....	Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo
AFEPOL.....	Associação Festa da Polenta
ASSOCOL.....	Associação dos produtores de Socol de Venda Nova do Imigrante
ES.....	Espírito Santo
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCAPER.....	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
INPL.....	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
MTUR.....	Ministério do Turismo
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC.....	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
OMT.....	Organização Mundial do Turismo
UFV.....	Universidade Federal de Viçosa
VNI.....	Venda Nova do Imigrante

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE 4	
1.1. LOCALIZAÇÃO E DADOS GERAIS	6
1.2. PERFIL DA POPULAÇÃO	7
1.3. ECONOMIA MUNICIPAL	8
2. A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS	10
2.1. O TURISMO.....	10
2.2. O LUGAR TURÍSTICO	12
2.3. TURISMO RURAL.....	14
2.4. AGROTURISMO	16
2.5. PLURIATIVIDADE.....	18
3. ATIVIDADE TURÍSTICA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE	21
3.1. AGROTUR: CENTRO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO.....	25
3.2. CICLO DE FESTAS E EVENTOS MUNICIPAIS.....	28
3.2.1. FESTIVIDADES ITALIANAS.....	29
4. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS: COMPREENDENDO O LUGAR	33
4.1. TURISMO RURAL E FAMILIAR	33
4.2. BASE DO TURISMO RURAL: A PRESENÇA E FORÇA FEMININA	40
4.3. PROFISSIONALIZAÇÃO DO TURISMO	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é cercado de diversas formas de interações com seus indivíduos que dão aos locais que habitam características particulares no processo de apropriação. Percebemos que com o passar do tempo a sociedade desenvolveu a necessidade de buscar conhecer algo que lhe é diferente, gerando assim a criação de novos fluxos, onde ocorre o processo de troca de informações em diferentes espaços. Essas ações e desdobramentos estão diretamente ligados as ações do turismo, um fenômeno contemporâneo e extremamente relevante do ponto de vista econômico, espacial e cultural.

As definições conceituais do que seja o turismo podem apresentar variações, isso porque é uma atividade em que existem inúmeros segmentos e, a depender, cada um pode ter um foco voltado para uma área em específico. Mas, uma das definições de turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), apresenta-se como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

Em números, a nível mundial, o mercado do turismo no ano de 2017 foi responsável por movimentar, de acordo com dados do Ministério do Turismo (2018. p. 24), cerca de US\$7,6 trilhões, esse valor corresponde à aproximadamente 10% de toda a riqueza gerada. O setor ainda é responsável pela geração de 292 milhões de empregos em todo o mundo e, de acordo com especialistas, as previsões futuras mostram o constante crescimento do mesmo. Com números tão expressivos o setor turístico mostra a sua força frente ao mercado mundial, despertando o interesse de diversos países na busca por sua expansão.

As dinâmicas provenientes das atividades turísticas vêm gerando grande visibilidade devido aos impactos gerados pelo seu desenvolvimento, sobretudo quando pensamos a partir das novas possibilidades que resignificam os espaços estagnados por diversos fatores. A promoção dessas novas interações, a partir do segmento da atividade turística, criam novas possibilidades aos locais, permitindo a geração de alternativas rentáveis para seus praticantes.

Atualmente, em tempos de crises econômicas em diversas partes do mundo, o mercado do turismo tem mostrado força, sendo uma atividade extremamente rentável para diversos países. No Brasil, podemos notar o crescimento do setor em praticamente todas as

regiões, não apenas nas questões econômicas, mas também no melhoramento das infraestruturas das cidades, capacitação humana para melhorar e diversificar o atendimento aos turistas, criação de novos roteiros, enfim, aspectos que contribuem para o crescimento e profissionalismo da atividade além de contribuírem para o desenvolvimento nos locais em que estão inseridos. Um dos motivos para essa mudança pode ser atribuído, no caso de algumas cidades e regiões, aos grandes eventos recentemente realizados no Brasil, como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016. Certamente, os mesmos, trouxeram maior demanda de serviços e fez com que adequações fossem implementadas.

Em 2016, de acordo com o MTUR (2018. p. 26), a contribuição total do setor turístico no Brasil chegou a 8,5% do PIB, com expectativas de crescimento futuro. Além disso, em números, os empregos formais chegaram a 7,8% do total registrado. Os segmentos do turismo de lazer e de negócios se destacam no país como os principais quanto à motivação da vinda de turistas.

Assim, podemos compreender a atividade turística, devido à sua grande relevância e abrangência apresentada, como um agente formador de novos espaços e transformador de outros, sendo responsável por inserir uma dinâmica particular aos locais em que se manifestam. É neste contexto que este trabalho se debruça para melhor compreender as alterações que a inserção ou o crescimento da atividade turística pode impactar em uma localidade.

Para isso, como estudo de caso escolhemos o município de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, que desde os anos 90 se destaca na prática do turismo, onde tornou-se referência nacional dentro do segmento do Agroturismo. A atividade no município intensificou-se no meio rural onde, no ato da implantação, era pensada apenas como renda alternativa aos agricultores, porém, com o passar do tempo foi se tornando a principal fonte de renda de muitas famílias, provocando uma nova dinâmica em toda a cidade.

O município apresenta diversas características que possibilitam maior visibilidade e interesse na atração de turistas. Além do agroturismo, como principal destaque, o turismo de inverno, devido às baixas temperaturas durante a estação, também é um grande atrativo. Venda Nova foi colonizada, a partir do século XX, por imigrantes italianos e, desde então, as manifestações culturais ligadas às tradições italianas se mantiveram e estão presentes em festas, na culinária típica e nos modos de vida dos moradores, despertando a curiosidade de muitos turistas que se deslocam para o município.

Os objetivos traçados, em suma, foram delineados a partir da proximidade e vivência com a temática do turismo no município e, de forma geral, buscou-se compreender de que forma as atividades ligadas ao turismo, em seus mais variados segmentos, contribuem na produção e dinâmica do espaço geográfico do município de Venda Nova do Imigrante, de forma especial analisando o espaço rural.

Este trabalho contou com várias etapas, desde pesquisa bibliográfica referente ao tema e ao município escolhido, até as atividades em campo, visitando as propriedades que desenvolvem as atividades turísticas em seus mais variados segmentos. Além disso, a fim de extrair informações mais detalhadas, realizou-se entrevistas com os proprietários turísticos e representantes públicos de órgãos gestores do turismo no município, juntamente com a aplicação de questionários visando esclarecer e nortear os objetivos estabelecidos à pesquisa.

Desta maneira, a realização deste se faz de suma importância quando analisamos o contexto no qual o turismo se insere em suas mais variadas escalas, desde a global à local, trazendo para esses, a partir do processo de apropriação, novos elementos na paisagem, criação de novas relações, resignificação de espaços, entre outras alterações. A opção por Venda Nova do Imigrante como estudo de caso é devido ao crescente desenvolvimento da atividade, assim acreditamos que estudos relacionados a esses impactos da atividade no município devam ser gerados a fim de realizar a leitura do território.

1. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

*“Merica, Merica, Merica,
cossa saràlo 'sta Merica?
Merica, Merica, Merica,
un bel mazzolino di fior”
(Folclore italiano, 1875)*

O município de Venda Nova do Imigrante tem sua ação histórica de formação ligada diretamente ao processo de colonização que aconteceu no final do século XIX, quando imigrantes italianos, fugindo da fome e das guerras no continente europeu, embarcaram rumo à América em busca de uma nova vida para suas famílias. Segundo registros, os primeiros desbravadores, como foram chamados as primeiras famílias a ocuparem a região, desembarcaram em terras brasileiras, na região de Anchieta-ES, por volta de 1892, e navegaram pelo Rio Benevente rumo à região serrana do estado, pelo fato do clima ser mais semelhante ao italiano.

Historicamente o estado do Espírito Santo foi utilizado como barreira verde pela Coroa Portuguesa, como forma de proteger as riquezas de Minas Gerais, isso fez com que o desenvolvimento no estado fosse tardio e, com isso, o que os italianos e demais imigrantes encontraram foi uma região dominada por matas muito densas, dificultando ainda mais a vida dos que ali chegavam. O início do povoamento concentrou-se em grandes propriedades (Figura 1), que até então pertenciam a portugueses e, aos poucos com muito trabalho nas lavouras de café, os imigrantes foram comprando suas propriedades, passando de empregados para proprietários.



Figura 01: Construção mais antiga do município, Casarão da família Scabello. Esse modelo arquitetônico segue o padrão de construção da época. Fonte: Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://vendanova.es.gov.br/website/site/Index.aspx>

Uma marca que caracteriza a chegada dos imigrantes na região é o comprometimento com o trabalho e isso foi um fator determinante para o progresso como enfatiza Zandonadi (2010):

Assim com muita dedicação e trabalho duro dos imigrantes italianos e suas famílias, a futura cidade de Venda Nova do Imigrante, foi sendo construída. Desde a fundação da cidade o cunho familiar sempre foi muito presente nesta localidade. Essas famílias italianas muito unidas imprimiram suas marcas que continuam presentes até os dias atuais. A maioria dos habitantes da cidade é descendente desses italianos e ainda preservam com bastante afinco as tradições deixadas pelos seus “nonnos”. (ZANDONADI, 2010. p. 26)

O papel exercido pelas famílias italianas, que ali chegavam, foi determinante para o desenvolvimento não só do município de Venda Nova, mas também da Região Serrana, de forma geral. Na época em questão, era comum as famílias apresentarem um grande número de filhos, onde todos colaboravam com as atividades que demandava as propriedades.

Com o passar dos anos o município foi aumentando sua população e, conseqüentemente, começou a dispor de mais serviços ofertados. Um dos marcos do crescimento e intensificação do processo de urbanização foi a construção da Rodovia Federal BR 262, na década de sessenta, ligando a capital Vitória ao estado de Minas Gerais e restante do Brasil.

No dia 10 de maio de 1988, Venda Nova deixa de ser distrito do município de Conceição do Castelo e realiza seu processo de emancipação política. Essa mudança acarretou em muitos pontos positivos para o município que adquiriu independência para gerir seu território e planejar ações futuras que eram fundamentais para o progresso do município.

1.1. LOCALIZAÇÃO E DADOS GERAIS

Venda Nova do Imigrante é um dos 78 municípios capixabas e esta localizada na mesorregião sul-serrana e microrregião sudoeste serrana do distante 104 km da capital do estado, Vitória. Com uma população de 20.447 habitantes, de acordo com IBGE (censo 2010), e uma área de 187,9km² o município apresenta uma densidade demográfica de 109,98 hab./km². Os municípios vizinhos que estabelecem limite territorial são a norte Afonso Cláudio, a leste Domingos Martins, a sul Castelo e a oeste Conceição do Castelo. O município conta com dois grandes distritos São João de Viçosa e Caxixe, além de sua sede.

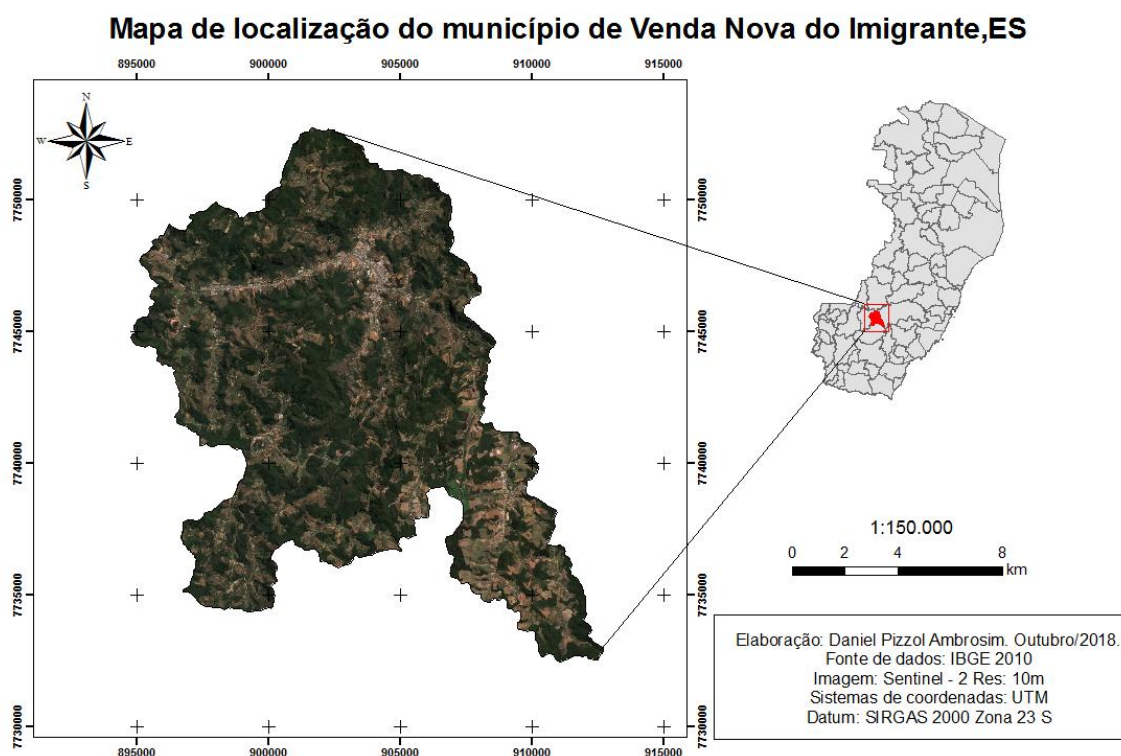


Figura 02: Mapa de localização do município de Venda Nova do Imigrante

De acordo com dados do INCAPER (2011) o município é dividido em Zonas de Terras de Temperaturas frias, Acidentadas e Chuvosas e em Zonas de Terras de

Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas. A primeira ocupa 76,7% do território e se caracteriza por apresentar solos profundos e elevada densidade de cursos d'água perenes. A segunda corresponde à áreas com presença de solos profundos e pequenos rios.

O relevo de Venda Nova é predominante montanhoso e escarpado, correspondendo a praticamente a metade das terras. Os tipos de solos encontrados podem ser, em sua maioria, Latossolos, além de Argissolos e Cambissolos. A rede hidrográfica do município faz parte da Bacia do Rio Itapemirim, com sua foz na cidade de Itapemirim no sul do estado. Conta com os Rios Viçosa e Caxixe como principais, além de vários pequenos afluentes dos mesmos.

A média de altitude no município encontra-se em 730m acima do nível do mar influenciando diretamente nas condições climáticas, famosas na atração de turistas que buscam a região principalmente na época do inverno. O clima é mesotérmico de inverno seco com temperatura média em torno de 18,5 °C sendo a média das máximas em torno de 24,5 °C e a média das mínimas de 12,3 °C. A umidade relativa do ar é em torno de 85%%. (INCAPER, 2011).

1.2. PERFIL DA POPULAÇÃO

De acordo com dados do IBGE (2010) o perfil do Vendanovense, de forma geral, pode ser traçado a partir de algumas informações. No município a população se divide em 50,5% pessoas do gênero masculino e 49,5% do gênero feminino, concentrando-se entre as idades de 15 a 29 anos. Aproximadamente 72% da população residem na área urbana do município, mesmo a área de ocupação sendo menor que a área rural. A população se autodeclara, em sua grande maioria, de cor branca, seguido por pardos e negros. A influência da religião católica, devido à colonização italiana, se comprova através dos dados, cerca de 80% se declaram católicos e os 20% restantes se dividem entre outras crenças.

Em 2015, a média salarial estava em dois salários mínimos por pessoa e taxa de ocupação era de 26,3% da população. A taxa de alfabetização chega a 85%, sendo que entre crianças e adolescentes os números chegam a 98,9%, a quarta maior média estadual. Com isso o município apresenta o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0.728, sendo a 16ª posição entre os municípios do Espírito Santo.

Em 2014, Venda Nova recebeu o título de capital do voluntariado no Estado do Espírito Santo, isso devido ao fato que o trabalho voluntário no município é uma marca

forte entre os moradores, fazendo parte desde o processo histórico de surgimento da cidade quando os imigrantes que chegavam se uniram para a conquista de terras e benefícios para a construção de bens em comum para todos e, desde então, os moradores participam de festas que tem como objetivo o repasse para entidades como hospitais, escolas de educação especial e associações existentes.

1.3. ECONOMIA MUNICIPAL

O município de Venda Nova do Imigrante apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 21.156,42. Possui uma economia baseada na agricultura e na prestação de serviços. O município não apresenta dados isolados quanto a economia movimentada pelas atividades turísticas, elas estão inseridas juntamente com todos os serviços do terceiro setor.

O Espírito Santo, de maneira geral, se configura como um estado fortemente agrícola e o mesmo podemos dizer de Venda Nova. De acordo com o Senso Agropecuário de 2017, o município apresenta um número de 715 propriedades rurais, a maioria composta por pequenas áreas de terra e dentro dos moldes da agricultura familiar. A tabela abaixo apresenta a diversidade das culturas agrícolas cultivadas no município, dentre elas destacamos a do café como a principal.

Tabela 1: Culturas agrícolas cultivadas no município de Venda Nova do Imigrante

LAVOURA PERMANENTE		LAVOURA TEMPORÁRIA	
CULTURA AGRÍCOLA	Nº DE LAVOURAS	CULTURA AGRÍCOLA	Nº DE LAVOURAS
ABACATE	174	ABÓBORA	5
AÇAÍ	1	BATATA-INGLESA	3
AMEIXA	5	CANA-DE-AÇÚCAR	1
AMORA	1	FEIJÃO	94
AZEITONA	1	MILHO	151
BANANA	43	MILHO FORRAGEIRO	62
CAFÉ	488	SORGO	1
CAQUI	5	TOMATE RASTEIRO	1
GOIABA	9		
LARANJA	8		
LICHIA	12		
NECTARINA	1		
PALMITO	43		
PÊSSEGO	5		
MEXERICA	81		
UVA	4		

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares

Zandonadi (2010) destaca que a cultura do café inseriu-se no município com a chegada dos italianos, crescendo e se expandindo. Vale ressaltar que a cultura do café também a uma das principais responsáveis pelo grande desmatamento do bioma da Mata Atlântica sofrido na região. Atualmente, devido a forte tradição e boas condições para o cultivo, muitos produtores estão voltados a trabalharem com os cafés de qualidade, altamente premiados e que levam o nome do município para fora do país.

2. A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS

Neste capítulo serão abordadas as principais bases teóricas utilizadas para a construção deste trabalho. É importante ressaltar que muitos dos conceitos apresentam inúmeras definições e interpretações, variando entre autores. Os que aqui serão apresentados refletem a linha de pensamento pensada para a realização deste, colaborando e enriquecendo ainda mais as análises realizadas.

2.1. O TURISMO

Muito além do que realizar uma simples viagem, conhecer novos lugares e culturas, o termo do turismo é, popularmente, associado ao exercício de se realizar algum tipo de deslocamento e também às ações que estão inseridas neste. De certa forma, essas interpretações não estão equivocadas, porém quando analisamos o conceito a partir de um viés acadêmico percebemos que suas dimensões permeiam vários outros campos do saber.

Ao observarmos a evolução do turismo frente à história, nota-se seu crescimento e consolidação no período compreendido como pós-guerra, como citado por Ricco (2012), que diz:

Pode-se dizer que o turismo é um fenômeno social que surgiu como atividade organizada no século XIX, tendo se projetado como fenômeno de massa a partir da Segunda Guerra Mundial. O processo de urbanização, a regularização do trabalho com a conquista gradativa do tempo livre, e a melhoria dos meios de transporte foram alguns dos fatores que contribuíram para a inserção dessa atividade como propulsora de desenvolvimento em vários países do mundo. (RICCO, 2012.p. 169)

De acordo com Ricco (2012), assim como outros, atribuiu ao turismo à terminologia de fenômeno social, muito disso devido ao seu papel propulsor no processo de globalização mundial, onde as dinâmicas proporcionadas pelas atividades turísticas elevaram os deslocamentos por todo o mundo, aumentando assim o fluxo das trocas de informações, circulação de capital e enriquecimento cultural. Juntamente com isso, à atividade é compreendida “como um dos grandes vetores de desenvolvimento social e econômico para os próximos cem anos, tornando-se uma importante ferramenta para uso político do poder público governamental.” (SILVA, 2012. p. 50).

O conceito de turismo não é único, afinal ele recebe definições diferentes a partir da área do conhecimento que o utiliza. Na Geografia do Turismo, que de acordo com Cruz (2001) o conceito é, sem dúvida, o mais polêmico de todos. Além disso, a autora define que “o turismo, que, antes de qualquer coisa, é uma prática social, vem mudando de

sentido ao longo da história e cada nova definição consiste em nova tentativa de se conceituar algo que tem, reconhecidamente, uma dinâmica inquestionável.” (CRUZ, 2001, p. 4).

Dentre as diversas interpretações e conceituações referentes a este fenômeno, nos debruçamos sobre a definição proposta por Beni (1998), onde o Turismo é:

Um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanísticos, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (BENI, 1998. p. 37).

Muitas das contradições que envolvem o conceito de Turismo estão ligadas ao fator temporal que a atividade envolve como a duração de uma visita, viagem, excursão, dentre outros. Quanto a isso Beni (2001) define como turismo:

A soma dos fenômenos das relações resultantes da viagem e da permanência não-residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória (BENI, 2001. p. 36).

Em linhas gerais, a prática do turismo é determinada não somente no ato de conhecer, visitar e descobrir, mas também todas as relações que são necessárias para tal ato, como: utilização de transportes, alojamentos e alimentação. Isso tudo dentro de um período inferior a um ano consecutivo e seguindo finalidades de lazer, negócios, entre outras motivações.

O turismo tem por característica apropriar-se de elementos materiais e imateriais pertencentes à paisagem dos locais onde o mesmo é praticado como ressalta Cruz (2001) quando diz que os “objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico”. É a partir desse conjunto de características que o mesmo ganha sua particularidade e desperta o interesse dos turistas. São esses que possibilitam o

desenvolvimento da atividade e criam novos espaços, que agora foram incorporados a uma lógica de mercado cuja finalidade é a atração de visitantes e circulação de capital.

2.2. O LUGAR TURÍSTICO

Sempre existiram, em alguma parte deste mundo, lugares onde nos sentimos bem, que tragam consigo cheiros, sabores e sensações ali vividas, além de histórias que se eternizaram nesses locais. Locais esses que estão carregados de significados e estabelecem com os que ali vivem uma forte relação de identidade. O lugar, então, pode ser definido, de acordo com Ana Fani, “como produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos” (CARLOS, 2007. p. 22).

A construção deste conceito pode ser analisada no decorrer da história da humanidade, que desde seus primórdios, “o ser humano necessita de criar um lugar para chamar de seu ou para atender suas necessidades biológicas”, como diz Y-Fu Tuan (1983), e, com base no comportamento das primeiras civilizações, ele completa dizendo que, “a pausa permite que uma localidade se torne um centro de reconhecido valor” (TUAN. 1983. p. 153), fazendo referência aos povos que buscavam terras férteis para fazerem suas moradas. Dessa forma, podemos notar que a definição do termo lugar utiliza-se de critérios de valoração para cada indivíduo ou população, pois são construídos a partir de relações íntimas com os espaços vividos.

Quando pensamos na categoria geográfica do lugar é preciso, fundamentalmente, buscar compreendê-lo a partir de seu contexto espacial onde o mesmo está submetido à inúmeras condições, internas e externas, que irão influenciar e caracterizar as relações estabelecidas pelos aqui ali vivem. Entre elas, podemos destacar a existência dos elementos fixos e fluxos, que são definidos por Milton Santos como:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou instalam nos fixo, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (SANTOS, 1996. p. 38)

Com base nesses elementos que constituem uma paisagem, podemos relacionar o lugar com as atividades turísticas, onde essas se apropriam dos elementos previamente existentes, os fixos, e, a partir de suas ações, resignificam o local em que estão sendo praticadas, dando a elas novas funções, os fluxos. Ao falarmos da paisagem é importante

também ressaltarmos que a mesma se insere nas atividades do turismo como um de seus produtos, quando pensamos na atração estética e visual de determinados lugares. Esse interesse dos turistas se manifesta, de acordo com Rodrigues (2011):

Tendo em vista que o turista busca em suas viagens a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for à paisagem, mais atrativa será para o turista. RODRIGUES (2011. p.75)

Cruz (2001) destaca que “lugar turístico é uma expressão utilizada tanto para se referir a lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como também lugares considerados potencialmente turísticos.” (CRUZ, 2001. p. 7). Alguns locais no mundo se destacam quando falamos em turismo, por apresentarem altos índices de fluxo de turistas e retorno econômico. Cidades como Paris, Londres, Nova York e Rio de Janeiro são exemplos de lugares de alta concentração da atividade e cada uma delas apresenta atrativos particulares. Esses são extremamente subjetivos, variando a partir da intencionalidade de quem os procuram como define Ramalho *et al.*, (2004):

Alguns tipos de produção do lugar referem-se à venda do clima, que vai do frio ao calor e outros, à venda da história, através de seu conjunto arquitetônico e urbanístico. Portanto, distintas são as formas e expectativas de consumo do lugar. Muitos lugares que interessam por serem possuidores de características diferentes (identitárias) são transformados em lugares sociais “iguais” (não identitários) ou semelhantes aos da origem do turista. Nesse contexto, presume-se que o consumo de lugar turístico altere a concepção de vida de moradores autóctones, reproduzindo os mesmos costumes dos turistas que aí transitam. As atividades tradicionais veiculadas através de suas imagens se transformam rapidamente, mimetizadas pelas atividades de caráter global, por imposição dos novos usuários e o lugar identitário, passa então, a assimilar modismos transformando-se em não identitário. (RAMALHO FILHO; SARMENTO, 2004. p. 11)

A dinâmica do turismo se apropria dos lugares resignificando-os em “novos locais” que serão inseridos, de maneira mais enfática, na lógica de um mundo globalizado. Sendo assim, definem-se os lugares turísticos, como:

A um lugar consumido, inventado, identitário ou não identitário, que se constituiria então, num reflexo e num instrumento de reprodução dos valores e das configurações territoriais dominantes.” (RAMALHO FILHO; SARMENTO, 2004. p. 10).

Dentre os locais que carregam essas características destacamos o meio rural a partir dos segmentos turísticos nele desenvolvidos que criam uma nova dinâmica de funcionamento e modificam a vida dos que ali vivem.

2.3. TURISMO RURAL

A partir dos objetivos traçados para a realização deste trabalho, entende-se como necessário aprofundarmos os entendimentos sobre as definições empregadas ao turismo no espaço rural, afinal seu conceito é relevante e basilar para melhor entendermos nosso objeto de estudo aqui proposto. Dentre os diversos espaços que desenvolvem atualmente as atividades ligadas ao turismo podemos destacar os espaços rurais como um grande agente de crescimento e disseminação das mesmas, inclusive criando a modalidade de turismo rural, que engloba diversos outros segmentos desenvolvidos nesses espaços.

Ao longo da história podemos perceber como o meio rural sofreu significativas mudanças quanto a sua dinâmica social, econômica e cultural. Esse processo se deu paralelamente a todas as mudanças também ocorridas nos espaços urbanos que, de certa forma, interferia diretamente sobre o sistema como um todo. Revoluções, guerras, o avanço das novas tecnologias e o modernismo tiveram impactos transformadores a toda a sociedade e, se nas cidades o resultado disso era representado pelo crescimento urbano, industrialização, verticalização e maior oferta de serviços, no campo as alterações se deram, com mais ênfase, no sistema produtivo agrícola, a principal e vital atividade desenvolvida por quem habita esses locais.

Com a chegada das técnicas, tecnologias e informação o meio rural deixa de ser compreendido como o local do atraso e passa a configurar uma nova lógica dominante no mundo todo, a de espaços globalizados. A agricultura, neste momento, se divide entre os grandes produtores, com uma produção voltada ao mercado externo e, a maior parcela é configurada pelos pequenos produtores, baseados na agricultura familiar e com uma área de cultivo menor.

Analisando o desempenho do setor agrícola brasileiro, identificamos alguns momentos históricos marcados por fortes crises, como a geral de 1929 e, mais recentemente, a da década de oitenta, que fez com que pequenos proprietários rurais buscassem novas alternativas de renda para suas propriedades. Os autores explicam esse cenário juntamente com a crise da década de oitenta dizendo que:

A atual crise agrícola – que se traduz basicamente por uma queda dos preços das principais “*commodities*”, como suco de laranja, café e grãos, e numa queda do valor dos imóveis rurais – impôs limites à expansão das tradicionais atividades agropecuárias. Nesse contexto, ganham importância essas “novas atividades agrícolas” altamente intensivas e de pequena escala, propiciando novas oportunidades para um conjunto de pequenos produtores que já não se pode chamar de agricultores ou pecuaristas; e que muitas vezes nem são produtores familiares, uma vez que a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades não-agrícolas ou urbanas. (GRAZIANO; VILARINHO; DALE, 2006. p.135)

É a partir deste cenário que, no Brasil, surge o Turismo Rural, ultrapassando o que até então se imaginava e se estabelecia para esses locais. O crescimento de atividades não-agrícolas surge como uma alternativa promissora para as famílias que vivem no campo.

Em 1998, é reconhecida durante o Congresso Internacional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, realizado em Santa Maria-RS, a relevância econômica do Turismo Rural a nível nacional. Isso resultou em um trabalho multidisciplinar de técnicos, agentes e atores e deu origem ao marco conceitual e às Diretrizes Operacionais do Turismo Rural. Lages-SC é a cidade considerada como o berço do Turismo Rural brasileiro. Foram lá os primeiros registros de propriedades abertas à visita e recepção de turistas.

O MTUR entende por Turismo no Espaço Rural a definição proposta por Graziano (1998) como sendo:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO, *et al.*, 1998.p.14).

Essa diversidade de tipologias turísticas que existem dentro das áreas rurais são devido, primeiramente, ao aspecto paisagístico e geográfico do local que influencia diretamente nas atividades desenvolvidas, além disso, deve-se levar em consideração as diferentes realidades encontradas entre propriedades, seja pelo tamanho, renda, tamanho das famílias, entre outros aspectos. Assim, considerando-se os aspectos territoriais, econômicos, culturais e questões sociais, o MTUR define Turismo Rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTUR, 2004. p. 18).

Com isso o Turismo Rural traz novas dinâmicas aos locais onde é praticado, como ressalta Grazziano *et al.*,(2006):

Dentro dessa perspectiva, duas características do turismo rural devem ser especialmente consideradas. Primeira, de que seu desenvolvimento pode produzir-se em zonas que não disponham de recursos turísticos extraordinários, o que significa que a aptidão para o turismo em áreas rurais pode estender-se para amplas regiões do território. A segunda característica fundamental é o seu baixo nível de barreiras à entrada, o que implica que o turismo rural pode criar postos de trabalho com reduzidos volumes de investimentos. Destacam ainda que o turismo no meio rural tem um papel fundamental na gestão do território, dada a sua capacidade de estimular o aproveitamento do potencial de desenvolvimento endógeno de um determinado local (GRAZIANO, *et al.*, 2006. p. 115).

O crescimento desse setor vem animando os proprietários que apostaram em abrir as porteiças de suas propriedades para receberem visitantes. Estes por sua vez fazem parte de um grupo, não em sua totalidade, de moradores de áreas urbanas que querem vivenciar as práticas e modos de vida do meio rural.

2.4. AGROTURISMO

Dentre as inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas no espaço rural, inserindo aí o caso de Venda Nova do Imigrante (Figura 3), a do Agroturismo se contextualiza como uma modalidade do Turismo Rural no Espaço Rural e, de acordo com o MTUR é definida como:

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa (MTUR, 2010. p. 20).

O agroturismo tem como um de seus principais atrativos a questão de inserir o turista no modo de vida rural, provocando experiências únicas para pessoas que vivenciam um cotidiano completamente diferente e, na maioria dos casos, vindas de áreas urbanas, de acordo com o MTUR:

Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos. Isso somado à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos pode explicar o crescimento do segmento de Turismo Rural no Brasil (BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. p. 6).

As experiências no meio rural devem “proporcionar ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas tradicionais” (RUSCHMANN, 2000. p. 63).



Figura 3: Portal do Agroturismo às margens da BR-262 em Venda Nova do Imigrante.
Fonte: Montanhas Capixabas. Disponível em: <https://montanhascapixabas.org.br/cidade/venda-nova-do-imigrante>

O Agroturismo tem sua origem na Itália, por volta da década de 60, sendo fundamental para que muitas famílias que viviam na zona rural do país retomassem as

finanças da família e da propriedade. Segundo Setúbal (1997) no Brasil, os registros apontam o crescimento desse segmento por volta dos anos oitenta, no estado do Espírito Santo.

Vendo esse potencial, o governo capixaba criou o Programa do Agroturismo, com a intenção de disseminar a prática em outras propriedades do estado. Inicialmente o plano foi desenvolvido e aplicado na Região Serrana, em cerca de oito municípios, dentre eles Venda Nova do Imigrante, considerada atualmente a capital nacional do Agroturismo (Figura 3) e objeto de estudo deste presente trabalho.

O meio rural ainda apresenta altos índices de evasão, principalmente de jovens que buscam novos empregos por não quererem trabalhar com agricultura. Porém, aos poucos, este cenário vem mudando e muito disso devido à inserção do Turismo, com cita o autor:

O dinamismo e o desenvolvimento trazido pelo agroturismo, também ajudou a reforçar a permanência do homem no campo. A valorização da cultura local se tornou um atrativo para os visitantes dos grandes centros urbanos, que trazem para as famílias envolvidas na atividade do agroturismo, a possibilidade de incremento na renda do grupo social que a compõe e um desenvolvimento econômico para a região, como um todo, numa reprodução do capital antes encontrada apenas na agricultura. (SANTOS, 2014. p.61)

A partir disso, podemos entender que o agroturismo representa um meio, dentre vários, por onde o meio rural buscou sua resignificação, trazendo novas perspectivas para os que lá vivem principalmente os mais jovens.

2.5. PLURIATIVIDADE

Para uma análise mais aprofundada sobre a temática desse “Novo Rural” e suas reais transformações associadas à prática do Turismo faz-se necessário discutirmos o conceito de Pluriatividade, uma atividade recente e ainda pouco estudada, levando em consideração que a mesma emergiu a partir dos novos papéis exercidos nos espaços rurais.

A Pluriatividade está relacionada diretamente às atividades de caráter não-agrícolas que, de acordo com Graziano (1997):

O espaço rural já não pode mais ser caracterizado como exclusivamente agrícola, havendo um conjunto de atividades não-agrícolas, como prestação de serviços, comércio e indústria, que têm um peso cada vez maior na dinâmica populacional do espaço rural brasileiro. (GRAZIANO, 1997. p.44)

Por sua vez, a Pluriatividade pode ser definida como:

Um fenômeno que pressupõem a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Estas atividades são exercidas por indivíduos que pertencem a um grupo doméstico ligado por laços de parentesco e consangüinidade (filiação) entre si, podendo a ele pertencer, eventualmente, outros membros não consangüíneos (adoção), que compartilham entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho (não necessariamente em um mesmo alojamento ou habitação) e se identificam como uma família. (GRAZIANO, 2009. p.3)

A pluriatividade é uma das materializações de mudanças que ocorreram no meio rural. Schneider (2003) apresenta alguns fatores que potencializaram o crescimento das atividades não-agrícolas em países que passaram por um processo de modernização dos meios de produção. “São eles: a modernização tecnológica; a queda das rendas agrícolas; as políticas públicas; a dinâmica do mercado de trabalho e a pluriatividade como característica estrutural da agricultura familiar.” (SCHNEIDER, 2003. p. 5)

Nesse contexto a pluriatividade passa a ser entendida pelos proprietários rurais como uma forma de obterem uma fonte de renda alternativa que seja paralela as atividades agrícolas, sem provocarem grandes alterações no cotidiano de suas famílias, de acordo com os autores que dizem:

O importante é que são atividades que geram ocupações complementares às atividades agrícolas e continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade rural, em menor ou maior intensidade. Elas devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e de valorização dos bens não-materiais existentes nas propriedades rurais. (GRAZZIANO; VILARINHO; DALE, 2006. p.119).

Dentre as inúmeras atividades que possam ser desenvolvidas juntamente com as atividades agrícolas nas propriedades rurais, citamos as ligadas ao turismo e, de forma especial, o Turismo Rural que tem, de forma geral, em sua essência ser de caráter familiar, de acordo com os dados do SEBRAE (2013), que enfatizam:

O Turismo Rural no Brasil é uma atividade eminentemente familiar (88,1% dos casos), envolvendo a participação de 3 ou mais pessoas da família (86,6%). A contratação de empregados é uma prática pouco adotada: 46,4% dos empreendimentos não tem empregados, 23,2% têm entre 1 e 2 empregados e 30,4% têm 3 ou mais empregados. Diante dessa realidade, observamos o baixo potencial da atividade de Turismo Rural para gerar empregos além do ambiente familiar. (SEBRAE, 2013. p. 27).

É importante ressaltar que mesmo com todas as alterações sofridas pelo meio rural ao longo dos últimos anos, ainda é um espaço carregado de certo tradicionalismo, principalmente quando nos referimos à estruturação das famílias. Ao longo deste trabalho abordaremos mais detalhadamente essas questões, mas, desde já podemos visualizar o papel transformador dessas novas funções do campo na divisão de tarefas nas famílias, provocando novas formas de relações no núcleo familiar, além da geração de novas oportunidades e permanência no campo, principalmente para os mais jovens.

3. ATIVIDADE TURÍSTICA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Quando pensamos em experiências, sejam elas as mais variadas possíveis, que obtiveram sucesso em suas práticas e se tornaram um modelo a ser seguido, sabemos que até atingirem esse ponto o caminho foi marcado por inúmeras vivências que possibilitaram muito aprendizado. Se hoje temos um setor turístico forte e consolidado em Venda Nova do Imigrante isso se deve as primeiras experiências de implantação da atividade que abriram um caminho de novas oportunidades.

Antes de entrarmos diretamente em como se deram essas ações iniciais no município é preciso contextualizar alguns pontos sobre o meio rural e suas transformações com o passar do tempo, pois foi onde ocorreu o princípio da atividade turística, no caso de Venda Nova.

O espaço rural com o advento das novas tecnologias passou por grandes transformações do ponto de vista de suas dinâmicas e das relações entre sociedade e natureza que ali se manifestam. O rural que anteriormente era visto como local de atraso e voltado exclusivamente para o uso agrícola, quando comparado aos centros urbanos, dá início a uma nova fase. Esta está diretamente relacionada com o processo de modernização do setor agrícola e necessidade, criada pelo sistema, da produção em larga escala de gêneros alimentícios.

A inserção de máquinas trabalhando no lugar de pessoas desencadeou o surgimento de problemas de impactos sociais, tais como o êxodo rural. Com a falta de oportunidades iniciou-se um grande movimento, principalmente de jovens e mulheres em direção aos centros urbanos, como ressalta os autores onde:

As migrações estão relacionadas diretamente à oferta de trabalho no meio urbano e o predomínio de moças vincula-se à expansão do setor de serviços, tanto em empresas como em residência. (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999. p. 14).

Essas pessoas eram conduzidas pela esperança de encontrarem empregos e conquistarem uma melhor qualidade de vida, mas devido à intensiva chegada de migrantes nas cidades brasileiras a procura foi maior do que a oferta, fazendo com que os mesmos fossem obrigados a se submeterem a serviços informais e mal remunerados, além de

precárias condições de moradia. O êxodo rural estabelece então ligação direta com a criação e crescimento do processo de favelização nos centros urbanos.

Outro fator que gerou insegurança aos agricultores quanto à permanência no meio rural eram as recorrentes oscilações nos preços dos produtos agrícolas, o que gerava grande instabilidade financeira para as famílias que se viam sem opções e, por muitas vezes, deixavam suas casas rumo a outros lugares.

Diante deste cenário era preciso que algumas opções fossem criadas com o intuito de impedirem que o meio rural continuasse a sofrer tantos impactos frente às mudanças impostas pelo processo de modernização industrial que vigorava em todo o mundo. Foi o momento então onde algumas famílias da zona rural buscaram alternativas que tivesse o caráter emergencial de complementação da renda, visto que a produção agrícola não supria mais as necessidades das mesmas.

Essa era exatamente a realidade de muitos lugares em todo o espaço rural brasileiro e será neste momento, no final dos anos oitenta, em que surgirá atividades não-agrícolas como possibilidades para as famílias que buscavam dinamizar a economia de suas propriedades. Sobre isso José Graziano (1999) destaca que:

Já não se pode caracterizar o meio rural brasileiro somente como agrário. E mais: o comportamento do emprego rural, principalmente dos movimentos da população residente nas zonas rurais, não pode mais ser explicado apenas a partir do calendário agrícola e da expansão/retração das áreas e/ou produção agropecuárias. Há um conjunto de atividades não-agrícolas - tais como a prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das 24 atividades econômicas), o comércio e a indústria - que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro. (GRAZIANO, 1999. p. 24).

É quando, no ano de 1988, as idéias relacionadas à implantação do turismo chegam ao município de Venda Nova do Imigrante a partir do Agroturismo, que é um dos segmentos do turismo rural. Como anteriormente citado, o conceito do agroturismo baseia-se em oferecer aos turistas vivências relacionadas ao cotidiano rural. Assim, podemos perceber que por ser um modelo menos agressivo quanto a mudanças e que atrela os moldes de vida do meio rural à atividade turística, o agroturismo despertou o interesse em muitos proprietários para seguirem com a atividade.

Inicialmente os serviços oferecidos estavam ligados com o que já era produzido nas propriedades, mas que não eram comercializados. A produção de pão, doces, queijo, café,

conservas, embutidos, dentre outros produtos começaram timidamente a serem expostos em alguns lugares das propriedades destinadas à receberem visitantes que ali chegavam e eram convidados a conhecerem as instalações e vivenciarem um pouco do meio rural, principalmente quando os mesmos eram de áreas fortemente urbanizadas, como a região metropolitana da Grande Vitória, de onde vem o maior fluxo de turistas, de acordo com a Secretária Municipal de Turismo do município.

Zandonadi (2010) destaca o início da implantação do agroturismo nas propriedades vendanovenses e como que os proprietários logo perceberam a oportunidade de complementação de renda. Ela diz que:

Logo viram que aí estava uma boa oportunidade de fonte de renda. Que ao contrario do café que só trazia retorno financeiro uma vez por ano, a venda dos queijos e dos outros produtos que faziam como os biscoitos e doces era dinheiro garantido sempre, pois todo o produto fabricado era vendido, além do que as vendas aconteciam quase todos os dias (ZANDONADI, 2010. p. 37).

Com o passar do tempo e desenvolver da atividade percebeu-se que muitos cenários distintos dentre todas as propriedades. Muitos proprietários viram a oportunidade de crescimento do setor e investiram no crescimento de seus empreendimentos e diversificação dos produtos ofertados, porém houve aqueles que implementaram o agroturismo nas suas propriedades, mas em pequena escala, como uma fonte realmente complementar.

Aos poucos foram surgindo mais adeptos as atividades turísticas e não somente ligada ao Agroturismo, mas também no desenvolvimento de outros segmentos. O município de Venda Nova do Imigrante, atualmente, após mais de duas décadas do início deste movimento, se tornou referencia de modelo a ser seguido por outras localidades que pretendem trabalhar com a temática do turismo rural. Vale ressaltar também o empenho dos proprietários e suas famílias na execução de suas atividades, prezando pela qualidade, profissionalismo e manifestação de sua cultura através dos produtos oferecidos aos turistas que os visitam.

Porém, cada empreendimento turístico do município iniciou suas atividades a partir de suas realidades, seja ela de cunho familiar, financeiro ou motivacional. Na tabela abaixo destacamos as principais respostas citadas por todos os entrevistados quando questionados sobre quais foram às motivações iniciais para começarem a trabalhar com o turismo. Vale

ressaltar que foram considerados apenas os dados referentes aos empreendimentos localizados na área rural do município, já que esse é o recorte principal do presente trabalho.

Tabela 2: Principais motivações para o início da atividade turística nos empreendimentos localizados na área rural.

Porcentagem	MOTIVAÇÕES
50%	Fonte de renda alternativa
22%	Manutenção da tradição familiar
18%	Agregação de valor aos produtos produzidos
6%	Diversificação das atividades desenvolvidas na propriedade
2%	Ocupação após a aposentadoria
2%	Estar mais próximo do núcleo familiar

Fonte: Dados extraídos dos questionários aplicados. Setembro 2018.

A partir das motivações apresentadas podemos perceber que para a metade dos entrevistados o turismo representou uma alternativa à complementação da renda familiar, o que reafirma um dos apontamentos deste trabalho. As demais alternativas trazem consigo fortes marcas do tradicionalismo e da cultura de Venda Nova do Imigrante que são características ímpares e que agregam valor aos produtos oferecidos.

Essas motivações reverberam em novas formas de desenvolvimento local, como ressalta Fucks (2001):

Assim, o turismo rural pode ser empregado enquanto estratégia de desenvolvimento das regiões menos favorecidas em termos geográficos ou climáticos, onde as opções de produção agrícola são reduzidas. Sobretudo, é importante o papel que desempenha na revitalização da economia dos municípios, induzindo o desenvolvimento em nível local, na medida em que motiva seus empreendedores em buscar maior qualidade e diversificação na produção, e novos mercados consumidores do produto do seu trabalho. (FUCKS, 2001 p.57).

Além disso, é importante ressaltar que esses resultados expressam uma nova forma de pensamento e comportamento das populações do campo, que hoje possuem muito mais oportunidades de permanecerem junto à suas raízes.

3.1. AGROTUR: CENTRO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO

Juntamente a todo esse processo de inserção da atividade devemos ressaltar a criação de órgãos públicos no município e associações que fortaleceram e incentivaram o crescimento do movimento turístico. Em especial, podemos destacar a criação da Secretária Municipal de Turismo no ano de 1993 e, também no mesmo ano, como forma de organização interna do movimento, a criação de uma Associação, nomeada como Centro de Desenvolvimento do Agroturismo (AGROTUR), que buscava reunir todos os proprietários que trabalhavam com a atividade em Venda Nova. Este tópico foi construído a partir dos relatos extraídos na entrevista realizada com a Presidente do AGROTUR, Helina Canal.

É preciso destacar a importância do associativismo na consolidação e crescimento do turismo no município, exaltando a força da participação coletiva, como ressalta BRAMBATTI (2017) onde:

A organização coletiva se coloca como diferencial, sendo percebida pelos visitantes como uma característica peculiar daquele território ou roteiro. No turismo, o associativismo apresenta vantagens para os produtores locais e para os visitantes. (BRAMBATTI *et al.*, 2017. p.73).

As organizações coletivas tornam-se um importante mecanismo para contribuir com a divulgação dos empreendimentos, principalmente os mais simples, que muitas vezes não podem ou não investem, em *marketing*. É o que aborda o autor quando afirma que:

A associação de turismo é um instrumento de potencialização de empreendimentos que não possuem capacidade de atuarem de per si no mercado, de forma isolada, como produto turístico, muitos deles nem constituem pessoas jurídicas, que fazem do atendimento turístico uma renda adicional e complementar à produção rural. (BRAMBATTI *et al.*, 2017. p.75).

O AGROTUR foi idealizado pelos primeiros empreendedores que deram origem ao turismo no município. Contou com o apoio da prefeitura municipal e órgãos como o SEBRAE para dar início as suas atividades. De acordo com seu estatuto, a associação tem como uma de suas finalidades “contribuir para a melhoria da infraestrutura de apoio do

agroturismo, sendo um agente de promoções, ações e atividades que fortaleça o agroturismo” (AGROTUR, 2007. p.1).

A Associação conta com uma política de entrada bem simples, basta o empreendedor que trabalha com algum empreendimento ligado ao turismo manifeste interesse e logo poderá associar-se. Porém, como uma forma de melhor acompanhar o desenvolvimento de seus associados, é realizada uma setorização a partir de diversos estágios que seriam etapas para determinar quais empreendimentos estão mais autônomos e quais precisam de mais atenção e apoio para buscar crescer até onde lhes convém.

No início o AGROTUR realizava muitas ações externas ao município, com a finalidade de divulgar os produtos da região. Dentre essas ações podemos destacar as feiras em Vitória, voltadas principalmente para as agroindústrias familiares associadas, com isso, as vendas dos produtos alavancaram e tornaram o município ainda mais conhecido. Este movimento logo no começo foi necessário para que esse cenário fosse invertido, fazendo com os proprietários vendanovenses não precisassem mais realizar este deslocamento para a capital, afinal era muito desgastante para os mesmos, agora é o turista que é atraído para a cidade, visitando as propriedades e adquirindo o que lá se produz. Ações como essas provocam significativas alterações principalmente na economia local, que se beneficia com um maior fluxo de turistas.

No ano de 1999, 15 proprietários do município foram para a Itália para vivenciarem experiências ligadas ao agroturismo italiano. Durante o período de quarenta dias os mesmos realizaram diversas práticas ligadas às atividades turísticas, aulas do idioma italiano e também desenvolverem projetos pré-estabelecidos a fim de fomentarem suas habilidades. O intuito com isso foi trazer novas ideias para serem implementadas, ou adaptadas, ao turismo em Venda Nova que, timidamente, começava a dar seus primeiros passos.

Gráfico 01: Número de Associados AGROTUR-VNI

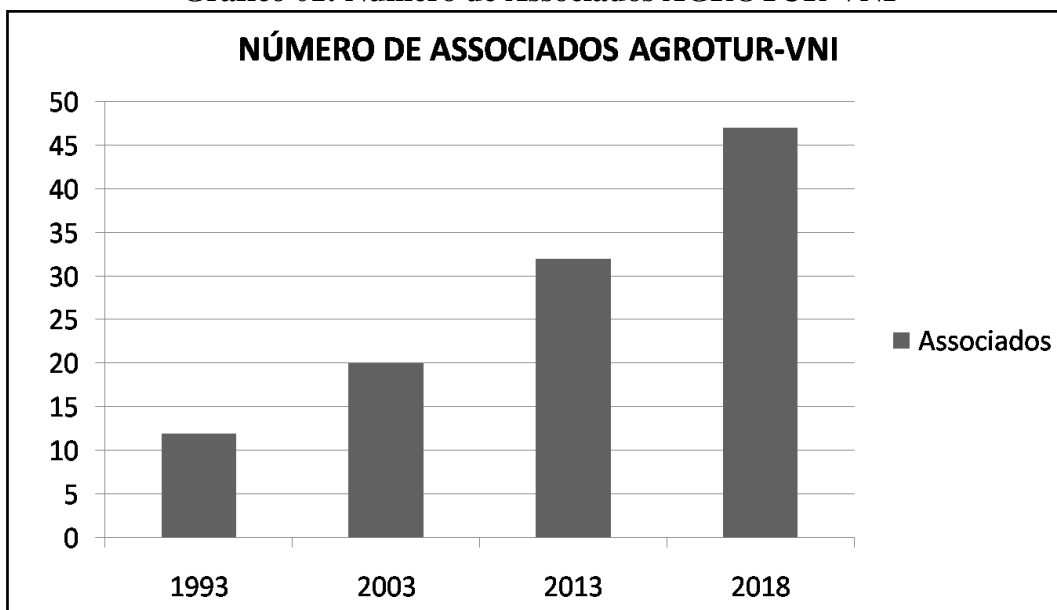


Gráfico 1: Número de associados ao longos dos 28 anos do AGROTUR.
 Fonte: Dados do autor. Setembro/2018.

Atualmente a associação conta com 47 associados (Gráfico 1) e, entre eles, existe uma grande variação no que se refere a oferta de serviços. Podemos citar como exemplo a presença de empreendimentos como agência de viagens, hospedagem rural, hotelaria, restaurantes, agroindústrias, artesanatos, laticínios, entre outros. Isso reforça a ideia de que o AGROTUR funciona como uma rede coletiva que se complementa e colabora para o desenvolvimento do município como um todo.

Destaca-se ainda a importância do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desde o início do movimento, sendo eles os responsáveis por promoverem as capacitações técnicas, cursos de atendimento ao cliente e viagens com os proprietários para outras regiões turísticas do Brasil. Atualmente o município conta com a presença do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que veio para somar mais ainda dentro desse processo de crescimento e profissionalização do turismo em Venda Nova.

Todas essas características tornam o município único e são elas que criam as condições na atração de turistas, devido aos inúmeros que os mesmos despertam ao visitarem a cidade. A apresentação deste conjunto de informações acerca de Venda Nova do Imigrante nos ajuda a compreender um pouco mais sobre as pretensões deste trabalho, onde serão apresentados posteriormente mais elementos relevantes ao processo de pesquisa planejado.

3.2. CICLO DE FESTAS E EVENTOS MUNICIPAIS

O município de Venda Nova do Imigrante apresenta um grande número de festas e eventos durante todo o ano (Tabela 3), o que contribui ainda mais na atração de turistas para a cidade. Há uma múltipla diversidade quanto às temáticas desses acontecimentos, muitos são ligados à cultura italiana, outros a questão das culturas agrícolas cultivadas no município e temos também eventos referentes à prática esportiva de esportes de aventura devido às características físicas do local.

TABELA 03: Festas e Eventos em Venda Nova do Imigrante no ano de 2018

EVENTO	MÊS
Festa do Tomate	Janeiro
Open Nacional de Karatê	Fevereiro
Exposição de Mangalarga Marchador e Muares	Março
Plantio do Milho para a Festa da Polenta	Março
Festa do Socol	Maio
Festa de Emancipação Política	Maio
Polenta <i>off Road</i>	Maio
Festa do Café Arrabica	Junho
Festival Gastronômico e Cultural	Junho
Serenata Italiana	Julho
Harley Moto Fest	Julho
Festa do Rodeio	Agosto
Noite de <i>Mora e Vin</i>	Agosto
Festa do Milho	Agosto
Festival da Pizza	Setembro
Colheita do milho para a Festa da Polenta	Setembro
Festa da Polenta	Outubro
Concurso Municipal de Café de Qualidade	Novembro

Fonte: Calendário de Eventos. Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante. 2018.

De acordo com o Calendário de Eventos da Prefeitura Municipal, até o final do ano de 2018, noventa e três eventos ocorrerão em todo o município. Esses variam muito quanto à sua dimensão, uns tem caráter mais local, atraindo assim basicamente os moradores. Mas

há os que possuem abrangência regional, estadual e nacional. Essa gama de acontecimentos faz com que o município mantenha-se em atividade durante todo o ano favorecendo os empreendimentos turísticos.

Todos os eventos recebem apoio da Secretária de Turismo do município, na maioria das vezes como auxílio financeiro, mas também colaborando com matéria de divulgação, infraestrutura dos eventos e liberação do uso do centro de eventos municipal. Esses inúmeros eventos dinamizam todo o setor turístico, porém, como destaca a presidente do AGROTUR, os eventos com certeza de grande fluxo de turistas são os voltados a celebração da cultura italiana, destacando todo o município e gerando maior visibilidade dos empreendimentos turísticos.

3.2.1. FESTIVIDADES ITALIANAS

Dentre todas as festividades que são realizadas em Venda Nova destacamos as voltadas à cultura italiana, como a Festa da Polenta e Serenata Italiana, sendo as datas mais aguardadas por toda a cidade, visitantes e principalmente para os empreendimentos turísticos, sendo estes os que mais se beneficiam economicamente.

A Festa da Polenta (Figura 4), uma das maiores festas de celebração da cultura italiana de todo o país, celebra em 2018 sua 40ª edição. O milho era base da alimentação das famílias de imigrantes recém-chegados ao Brasil e a polenta tornou-se um alimento sempre presente na mesa dos mesmos. Idealizada por Padre Cleto Caliman¹, a ideia inicial era reunir as famílias do município para celebrarem suas tradições e confraternizarem. Com o passar o tempo a festa foi ganhando proporções maiores, sendo até preciso alterar o local de sua realização e, no ano de 1991, foi criada a Associação da Festa da Polenta (AFEPOL), com o intuito de gerir e organizar os assuntos ligados à realização da festa.

¹Padre Cleto Caliman é considerado uma das personalidades mais simbólicas do município devido a toda sua contribuição em diversos aspectos. Foi o idealizador da Festa da Polenta. "Cleto era padre, era político, tinha espírito inquieto, foi um grande líder, fazia as pessoas se movimentarem, principalmente em função de promover um bem coletivo. A principal estrutura de toda esta cadeia de acontecimentos era o trabalho voluntário." (TERRA, 2015.p. 35). Faleceu na data de 06/02/2005 deixando para trás um legado muito admirado.



Figura 04: Tombo da polenta, momento mais importante durante a Festa da Polenta.
Fonte: AFEPOL. Disponível em: <http://www.festadapolenta.com.br/af>

Atualmente é realizada em dois finais de semana no mês de outubro e conta com muitas atrações culturais, pratos típicos italianos, além de grandes shows a nível nacional. Todos esses elementos fazem da Festa da Polenta a maior festa realizada no município e a que necessita de maior infraestrutura, física e humana, já que a festa é realizada por voluntários, cerca de 1200 se dividindo em diversas funções. Parte dos recursos financeiros arrecadados é destinado à entidades e projetos culturais do município, como o Hospital e APAE.

No último ano, de acordo com a AFEPOL, mais de 60 mil pessoas estiveram presentes na festa durante os dois finais de semana. A Festa da Polenta ainda apresenta um calendário oficial de eventos durante todo o ano com o intuito de não somente divulgar as festividades de outubro, mas também para criar momentos de celebração da cultura italiana.

Dentre esses eventos podemos destacar a Serenata Italiana que é sempre realizada no mês de julho. A serenata foi criada por um grupo de famílias de diversos bairros do município: Lavrinhas, Tapera, Bananeiras e Providência, que caminhavam por toda a cidade cantando músicas italianas até todos os distintos grupos se encontrarem no centro de eventos, o “Polentão”. No trajeto as *cantarolas* italianas são regadas a muito vinho e

comidas típicas. A ideia é fazer com que tudo seja compartilhado, não havendo assim a comercialização de nenhum produto.

A Serenata Italiana representa para os moradores de Venda Nova uma festa feita para a cidade e para os que lá vivem. Como a Festa da Polenta demanda de muitos voluntários para sua realização, como já mencionado, muitos moradores não conseguem aproveitar as festividades de outubro e acabam fazendo da serenata o seu momento de celebração das tradições italianas. Mesmo querendo manter um caráter mais local à festa e não apresentar pretensões de crescimento, o evento foi agregando mais moradores e turistas, que passaram a se interessar pelo evento, e hoje é uma das principais festas do município. No ano de 2017, segundo AFEPOL, cerca de 18 mil pessoas estavam presentes na noite da serenata italiana (Figura 05).



Figura 05: Serenata Italiana nas ruas de Venda Nova do Imigrante
Fonte: AFEPOL. Julho 2017.

Todos esses conjuntos de eventos culturais que são realizados ao longo de todo o ano no município animam os empreendedores locais, principalmente os localizados nas áreas rurais que sabem que nessas épocas o fluxo de visitante em suas propriedades é indiscutivelmente maior do que todas as outras épocas do ano. É o que destaca uma das proprietárias entrevistadas e pioneira no trabalho com o agrotusimo local. Ela ainda

destaca a relevância de eventos como a Festa da Polenta na contribuição e promoção do turismo rural local:

[...] fator de grande relevância foi o resgate da cultura local, principalmente após o agroturismo, mas também com a Festa da Polenta e a AFEPOL, que está associado ao AGROTUR, então, as famílias que trabalham com o agroturismo elas conseguiram mostrar a sua cultura italiana, contar suas histórias e contar suas práticas para os turistas. Quando os turistas chegam nas propriedades eles não buscam apenas comprar os produtos, eles querem saber sobre a história por trás do processo de fabricação, para mim, isso é um fator de grande relevância dentro do agroturismo (ENTREVISTADA, 2018).

Certamente a cultura italiana pode ser compreendida como grande aliada ao turismo do município no que se refere à atração de turistas. Esse cenário faz com que a cidade e muitas propriedades rurais conservem seus patrimônios históricos, materiais e imateriais, que remete a toda trajetória vivida pelos seus antepassados nessas terras.

4. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS: COMPREENDENDO O LUGAR

Dentre todas as informações que foram colhidas durante a realização deste trabalho, chegamos ao capítulo destinado a apresentação e análise dos resultados obtidos através das entrevistas, questionários e visitas de campo as propriedades rurais. Esses dados, juntamente com o aporte teórico presente realizam uma leitura do cenário encontrado de maneira geral.

A definição da amostragem para a realização da aplicação dos questionários tomou como base os associados do AGROTUR, pois é a única associação exclusivamente de Venda Nova e engloba praticamente todos os empreendimentos que trabalham no setor turístico. Outras associações próximas não trariam um caráter local, já que em geral as mesmas servem mais como ferramenta de *marketing*.

Foram criadas categorias de análises a partir das respostas dos entrevistados. De acordo com os objetivos iniciais traçados neste presente trabalho, uma dessas categorias foi selecionar as respostas dos empreendimentos rurais, individualizando as informações para realizar as análises necessárias. Outros resultados são provenientes da interseção das informações concedidas pelos entrevistados.

4.1. TURISMO RURAL E FAMILIAR

Buscando caracterizar quem são os agentes ligados ao desenvolvimento do turismo em Venda Nova, procurou-se analisar os empreendimentos envolvidos com o turismo e a questão da participação familiar neste contexto. A fim de localizar os empreendimentos entrevistados (Figura 06) realizou-se o levantamento de dados e constatou-se que dos 47 cadastrados no AGROTUR, cerca de 70% estão localizados na área rural do município (Gráfico 02), de acordo com o Plano Diretor Municipal (2015), que delimita o perímetro urbano e rural.

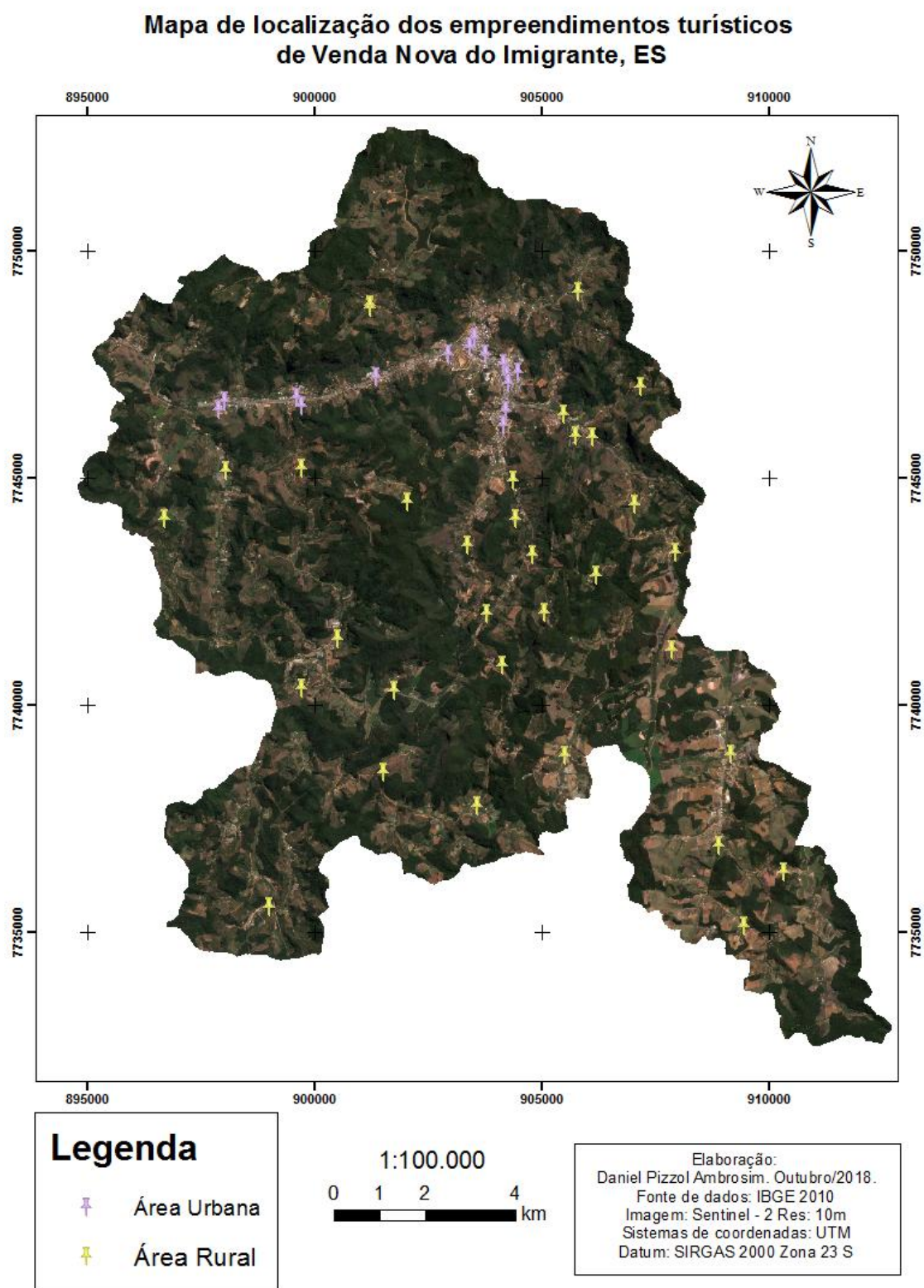
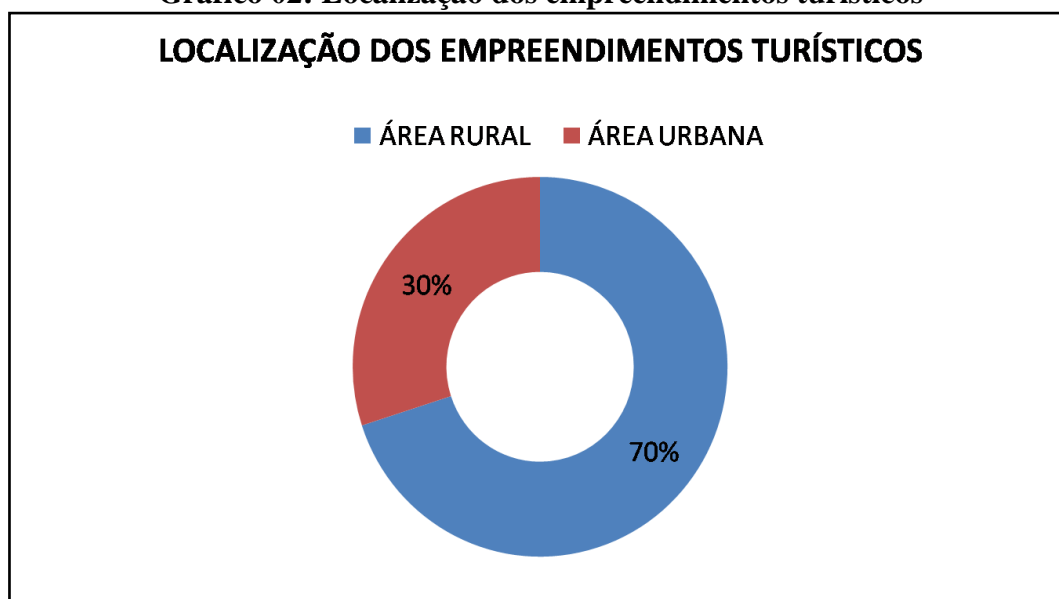


Figura 06: Mapa de localização dos empreendimentos turísticos.
Fonte: Dados do autor.

Como podemos observar no presente mapa, os empreendimentos localizados na área rural do município estão presentes em praticamente todas as porções do território do vendanovense. Algumas localidades apresentam forte concentração dos mesmos, como é o caso da região por onde passa a Rodovia Estadual Pedro Cola que se torna uma rota principal de acesso para muitas propriedades localizadas no eixo Sul do município. Essa rodovia é responsável por ligar Venda Nova ao sul do estado, de onde vem um grande fluxo de turistas.

Gráfico 02: Localização dos empreendimentos turísticos



Fonte: Dados do autor. Setembro 2018.

A espacialização final dos empreendimentos no município reforça as primeiras hipóteses pensadas para este trabalho, onde Venda Nova era vista como um lugar voltado fortemente ao turismo no espaço rural. Os empreendimentos localizados na área urbana não atuam diretamente com o turismo rural, porém são beneficiados com seu crescimento e expansão do segmento.

Analisando o interior das propriedades rurais, buscamos identificar quais eram as atividades ofertadas aos turistas que às vistam. Os resultados encontrados são referentes a classificação realizada pelos próprios entrevistados quanto às suas propriedades.

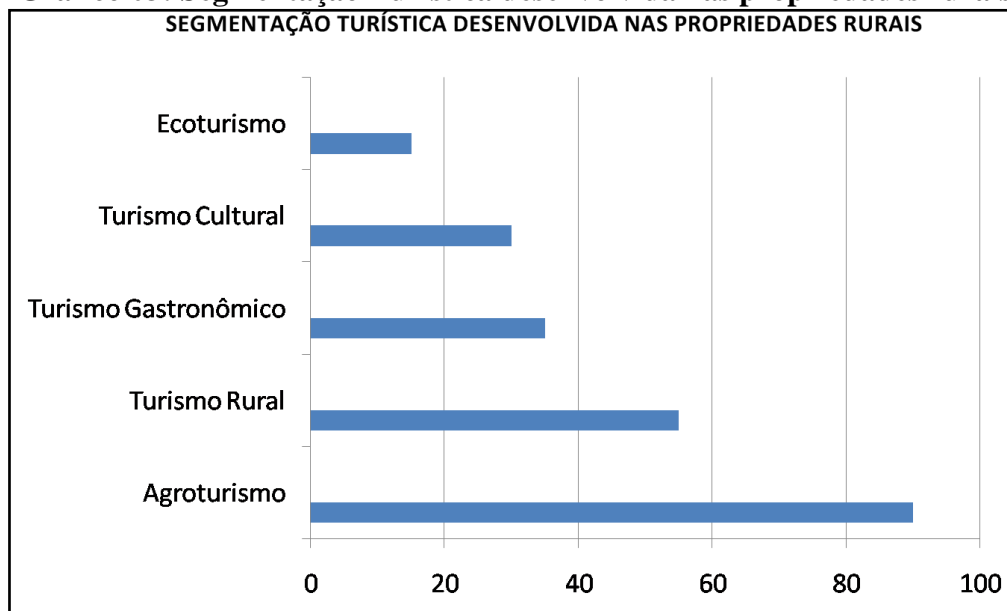
Ao iniciarmos o processo de pesquisa, buscamos juntamente com a Secretaria Municipal de Turismo e AGROTUR dados referentes ao turismo e, dentre os solicitados, questionamos sobre a existência de uma possível segmentação das atividades turísticas desenvolvidas no município por todos os empreendimentos, mas esse levantamento de

informações não havia sido realizado anteriormente, por isso optamos em realizá-lo na construção deste trabalho.

A Secretaria Nacional de Políticas de Turismo define por segmentação turística como “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda” (MTUR, 2013. p. 3). Isso reforça a ideia de que uma boa leitura do território auxilia na tomada de decisões e logística de órgãos gestores das atividades turísticas.

A partir dos dados obtidos (Gráfico 3) via questionários chegamos a cinco grandes segmentos turísticos que, de acordo com os proprietários, são os quais mais são explorados em suas propriedades, podendo ocorrer duas ou mais segmentações nas mesmas. Como grande destaque temos o agroturismo, presente em 90% das propriedades rurais. Esse resultado reforça a relevância que o segmento representa não só para quem trabalha com ele, mas também para todo o município. Logo atrás destacamos o turismo rural, como segundo segmento mais desenvolvido no meio rural. Juntos, tanto o agroturismo quanto o turismo rural, representam um padrão que é seguido no município de experiências bem sucedidas e que transformaram a vida das famílias que vivem no campo.

Gráfico 03: Segmentação Turística desenvolvida nas propriedades rurais



Fonte: Dados do autor. Setembro 2018.

Outros segmentos também se fazem presentes nas propriedades rurais do município como é o caso dos Turismo Gastronômico e Cultural. Ambos estão ligados às questões a

forte presença da cultura italiana em Venda Nova. São representados por agroindústrias de pequeno ou grande porte, industriais ou familiares, que comercializam produtos originalmente pertencentes à gastronomia italiana. Essas questões agregam valor aos produtos e despertam a curiosidade de muitos turistas.

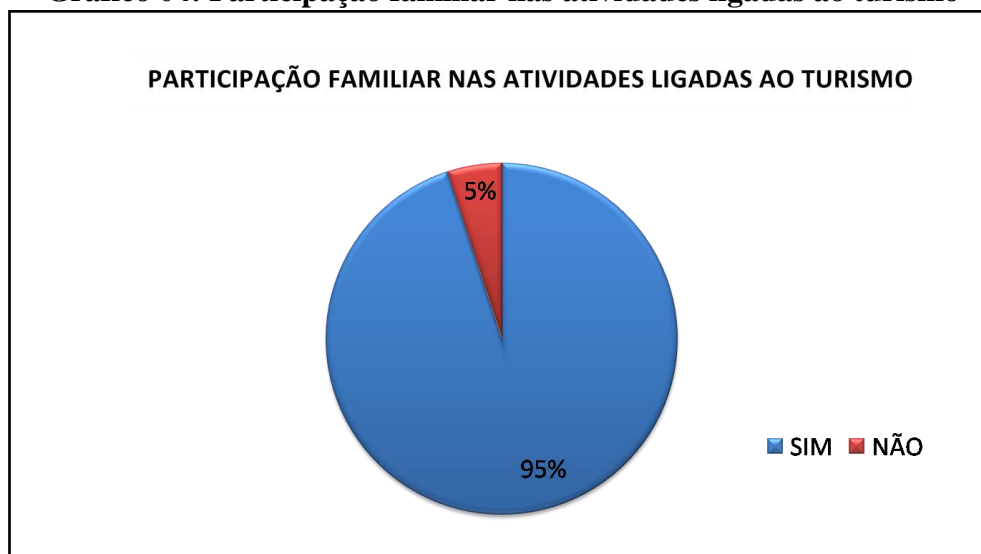
Um dos destaques da gastronomia no município é a produção de Socol², que no ano de 2014 recebeu do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o registro de Indicação Geográfica que restringe a Venda Nova e aos produtores associados à ASSOCOL³ o direito de produzir, comercializar e utilizar o nome da iguaria italiana.

Por fim, como último destaque dos segmentos mencionado nos questionários temos o Ecoturismo, presente em 15% das propriedades rurais. As atividades desenvolvidas ligadas a ele têm como objetivo principal o turismo sustentável, onde as paisagens e ambientes naturais são essenciais para seu acontecimento e, quanto à isso, Venda Nova se destaca, apresentando muitas áreas verdes em todo o município. As atividades ligadas ao turismo também contribuirão para que as propriedades rurais que recebem turistas cuidassem com mais atenção dos recursos naturais disponíveis, preservando-os, pois eles também fazem parte de um conjunto de ações paisagísticas que devem ser respeitadas para os locais que recebem visitantes.

Sobre a questão familiar (Gráfico 04), os resultados obtidos mostram que 95% dos entrevistados afirmam a participação de suas famílias na condução das atividades. Quando isolamos, para análise, as propriedades localizadas apenas no espaço rural esse índice aumenta mais ainda, atingindo a totalidade dos mesmos. Isso nos leva a compreender que esse turismo no espaço rural que é realizado no município de Venda Nova do Imigrante tem como base a família em todo o processo de produção. Entre os casos onde não existe a participação familiar percebe-se que as atividades estão ligadas a iniciativas independentes e pessoais, como o trabalho com artesanatos.

² Embutido de carne suína produzido por descendentes de imigrantes italianos no município de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo. (INPI, 2014). Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/noticias/inpi-concede-indicacao-geografica-para-socol-do-espírito-santo>;

³ Associação dos produtores de Socol de Venda Nova do Imigrante;

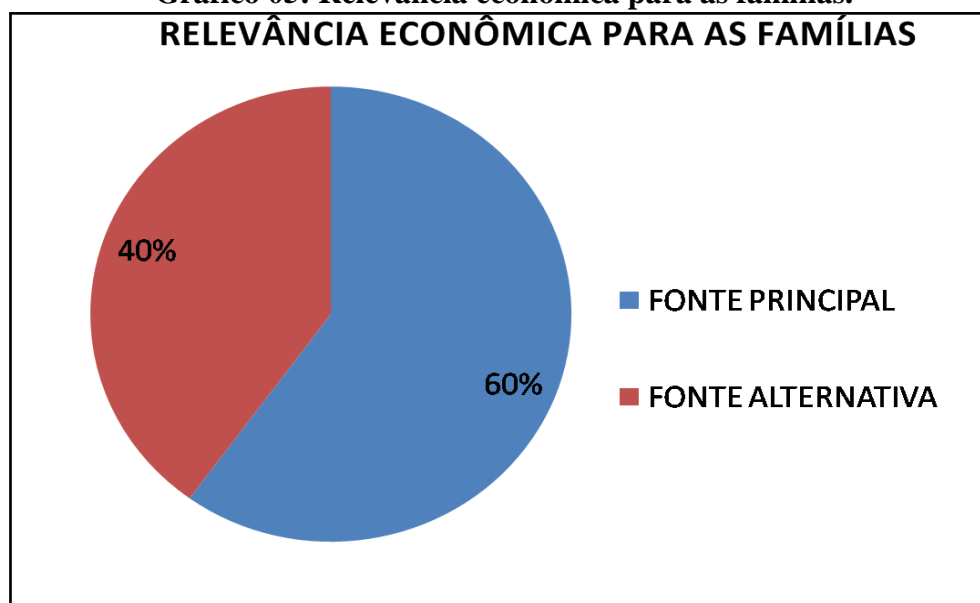
Gráfico 04: Participação familiar nas atividades ligadas ao turismo

Fonte: Dados do autor. Setembro de 2018.

Ruschmann (2000) perpassa sobre o quão impactante é participação familiar no turismo rural. A autora ressalta que:

Com uma estrutura familiar forte, são os proprietários ou gestores das áreas agrícolas, de produção fixa ou alternada, sujeitos a uma situação de mercado, que oscila de acordo com a valorização econômica de seus produtos (agrícolas e/ou pecuários). Constituem o grupo dominante na exploração da atividade e na criação do ambiente físico e social, modelando o desenho da paisagem agrária pelas plantações pelos reflorestamentos ou pelos entretenimentos culturais. Além disso, contribuem com o ajardinamento das áreas vizinhas, com os alojamentos e organização de festas populares em suas propriedades, visando o entretenimento e a satisfação dos visitantes (RUSCHMANN, 2000. p.67).

O turismo claramente se mostra como um agente modificar do espaço e das dinâmicas e relações nele estabelecidas. Sua demanda de funcionamento provoca mudanças na estrutura internas das famílias, dando aos membros novas funções para que a atividade ocorra.

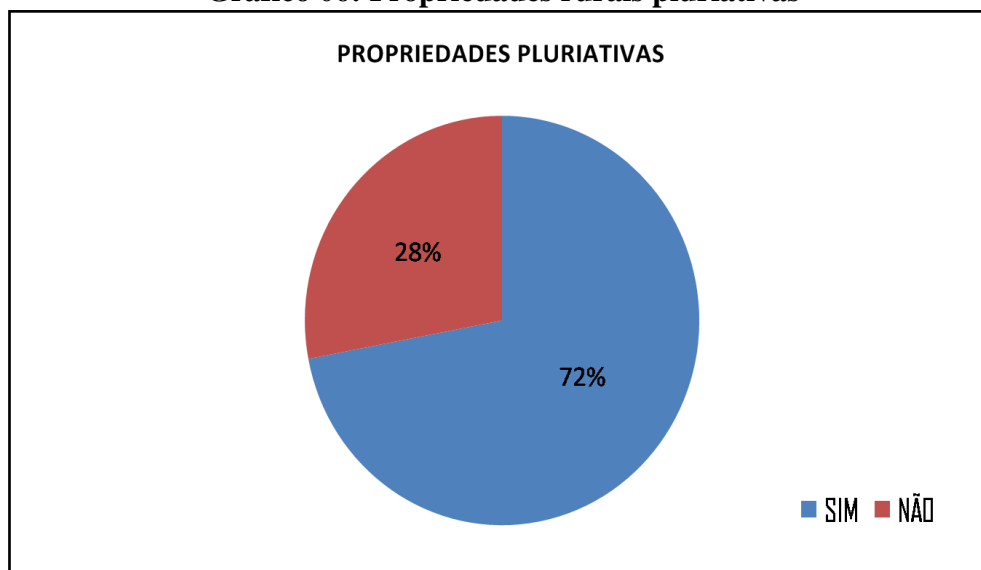
Gráfico 05: Relevância econômica para as famílias.

Fonte: Dados do autor. Setembro 2018.

Ainda no contexto de análise das famílias, questionou-se sobre qual seria a relevância econômica que a atividade turística gerava para as mesmas. Como resultado (Gráfico 5), obteve-se que cerca de 60% dos entrevistados tem como renda principal da propriedade o lucro proporcionado pelo turismo. Verificamos que ao selecionarmos apenas os dados de propriedades inseridas no espaço rural do município temos um acréscimo quanto a fonte principal de renda, atingindo cerca de 85% das propriedades.

Com números tão expressivos quanto à importância econômica da atividade turística para as famílias rurais, compreendemos o grande crescimento do setor e como o mesmo tornou-se vital para os mesmos. É importante ressaltar que todas as atividades ligadas ao turismo no município são tardias, quando comparadas as atividades previamente desenvolvidas nas propriedades. Esses resultados apontam para uma mudança significativa também nos sistemas de produção tradicionalmente desenvolvidos no meio rural, como a produção agrícola.

Outra análise realizada e relevante na interpretação deste cenário como um todo está relacionada a pluriatividade das propriedades rurais. Como já mencionado, a pluriatividade compreende uma categoria de propriedades que trabalham com a agricultura juntamente com outra atividade não-agrícola. Neste caso, em específico tratamos do turismo como essa atividade complementar, porém outros tipos de ocupação também se possibilitam espaços pluriativos. (Gráfico 06)

Gráfico 06: Propriedades rurais pluriativas

Fonte: Dados do autor. Setembro 2018.

De acordo com o Gráfico 2, que trata da localização rural dessas propriedades 72% dessas são consideradas pluriativas. O restante das propriedades que não trabalham com agricultura tem como a sua atividade turística principal algo independente das culturas agrícolas ou não são os próprios proprietários os responsáveis por administrarem essa demanda.

4.2. BASE DO TURISMO RURAL: A PRESENÇA E FORÇA FEMININA

Ao falarmos do turismo no espaço rural de Venda Nova do Imigrante é impossível não citar a relevância do papel da mulher na construção do que se tem atualmente. A figura feminina ganhou novas funções dentro de uma sociedade extremamente tradicional e patriarca, empoderando-as e proporcionando-as novas experiências, tudo isso graças à chegada do turismo. Um dado relevante quanto a isso é que dentre todos os questionários respondidos 90% deles foram respondidos por mulheres, o que nos mostra como as mesmas assumem esse papel central na condução das atividades turísticas de seus empreendimentos.

Quando questionamos uma das entrevistadas sobre avaliava o papel da mulher após a inserção das atividades turísticas, ela nos deu o seguinte relato:

[...] o que veio a tona no agroturismo foi o saber fazer da mulher e, até então como nós sabemos, muitas mulheres de Venda Nova eram

descendentes de famílias italianas e nessas prevalece o sistema patriarcal, onde o homem tem o poder do “mando”, do dinheiro e do lazer. A mulher era muito submissa ao pai, ao marido e ao sogro e com o advento do agroturismo as mulheres puderam mostrar suas habilidades, onde seu trabalho passou a ser valorizado [...] foi a partir do início do agroturismo que a mulher passou a ter o seu próprio “dinheirinho”. (ENTREVISTADA. Setembro de 2018).

Essa fala dimensiona a importância e protagonismo feminino no início do agroturismo no município, além de marcar uma das mudanças sentidas quanto a estrutura tradicional das famílias. Nogueira (2004), a partir de trabalhos desenvolvidos na região, reforça que:

As novas oportunidades de trabalho surgidas para as mulheres rurais de Venda Nova ganharam prestígio social, enquanto que as atividades agrícolas e as formas tradicionais da vida camponesa passaram a ser tidas como atrasadas e não mais desejadas. As aspirações de muitas mulheres rurais, em especial as moças, pautavam-se atualmente por um estilo de vida ditado pela cultura citadina, tida por mais moderna (NOGUEIRA, 2004. p.146).

É o que afirma Zandonadi (2010) quando enfatiza essa via de mão dupla estabelecida entre o agroturismo e a vida das mulheres, a atividade também é importantíssima na vida delas, pois possibilitou a elas uma independência financeira, o que elevou a autoestima dessas mulheres.

Antes de existirem fontes de renda alternativas à produção agrícola as famílias do campo apresentavam uma renda anual que era proveniente da venda do café, de maneira geral. Essa situação provocada períodos de sérias dificuldades financeiras para muitas famílias. Em entrevista, foi relatado que a chegada do agroturismo trouxe, além de uma renda complementar, mais estabilidade financeira para as famílias durante todo o ano, pois agora não era apenas o trabalhos dos homens que sustentava à todos, mas também a renda vindo do trabalho da mulher.

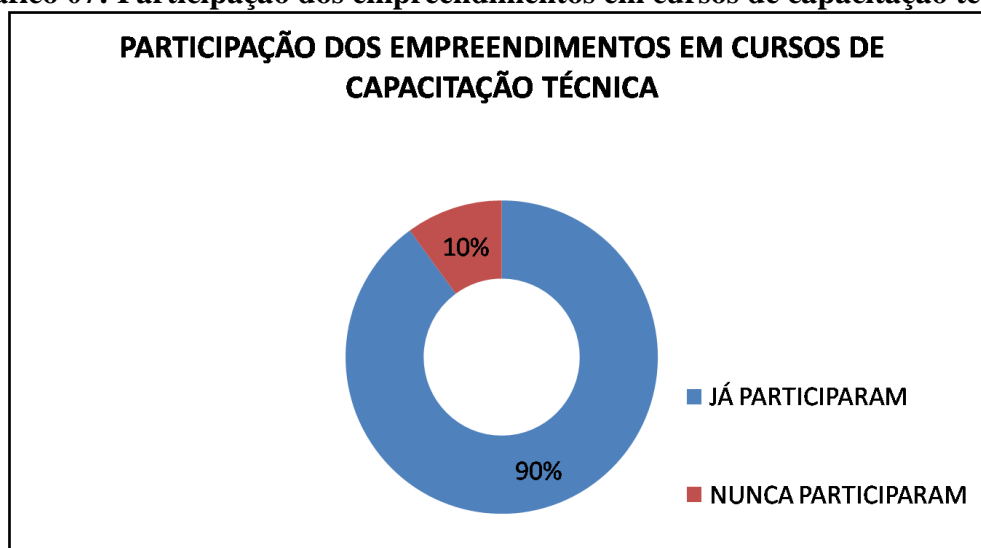
4.3. PROFISSIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Uma das questões analisadas foi direcionada a entender qual era o nível de participação dos empreendimentos em cursos de capacitação técnica e em associações do setor turístico. Os números demonstram que 90% dos entrevistados alegam já terem participado de cursos voltados à capacitação e melhoria dos serviços oferecidos. Com isso

percebemos a importância atribuída pelos empreendedores à atividade turística, tanto para as famílias que têm a mesma como fonte principal de renda, mas também para as de fonte alternativa.

Essa participação deve-se muito à força do associativismo, já destacado neste trabalho, entre os que trabalham no setor. Todos os empreendimentos são associados a pelo menos uma associação, seja ela local ou regional. Dentre os motivos citados, quando questionados sobre o porquê escolheram participar, em sua maioria as respostas convergiram para o fortalecimento e crescimento do movimento turístico no município e também por questões de divulgação dos produtos oferecidos.

Gráfico 07: Participação dos empreendimentos em cursos de capacitação técnica



Fonte: Dados do autor. Setembro 2018.

Os cursos, visitas técnicas e capacitações são promovidos e/ou divulgados pelas associações presentes no município e região, via e-mail, grupos de mensagens, redes sociais e reuniões. Essas redes criam e estimulam um alto índice de participantes nesses espaços de formações. O SEBRAE e SENAC se destacam como principais promotores ligados a essas ações, porém, vale ressaltar que o município ainda conta com ações das Secretárias Estadual e Municipal de Turismo.

A partir desses dados extraídos podemos perceber que é evidente a preocupação dos proprietários em se atualizarem as novas demandas turísticas, assim como desenvolverem um serviço de qualidade ao turista que passa pelo município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do turismo nos mostra que todo seu processo de evolução gerou grandes impactos em todo o mundo, se tornando um grande fenômeno com a capacidade de envolver muitos componentes que necessitam serem mais bem compreendidos, tanto por pesquisadores quanto pela população em geral. O crescimento do setor possibilitou com que países, estados e cidades tivessem a oportunidade de diversificar sua economia além de globalizar a troca de informações culturais entre populações distintas.

O município de Venda Nova do Imigrante ao longo dos anos vem se tornando referência no cenário do turismo rural desenvolvido em todo o Brasil. Todas as ações promovidas pela atividade geram uma nova dinâmica, desde seu início, e não somente para os diretamente envolvidos como também para todo o município. Atualmente Venda Nova é uma das cidades mais procuradas em todo o estado do Espírito Santo, se destacando principalmente na época de inverno, devido ao clima ameno das montanhas.

É notório ver como as questões ligadas a cultura italiana em todo o município é um atrativo muito importante na promoção da cidade para fora de seus limites. As festividades, a culinária, os modos de vida, a arquitetura, tudo isso enriquece ao espaço geográfico do município, agregando valor aos simbolismos da cultura italiana presentes nos empreendimentos turísticos.

O espaço rural do município sofreu significativas mudanças com a chegada das atividades turísticas, alterando não só os espaços físicos das propriedades, adaptados para a recepção de turistas, como também na estrutura interna das famílias, que eram marcadas por um forte tradicionalismo familiar.

O turismo no espaço rural possibilitou com que jovens que antes saíam para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida e empregos, permanecessem e ajudassem na administração das funções demandadas pelo turismo. Além disso, os mesmos buscaram qualificação profissional qualificando os serviços ofertados aos turistas. As mulheres passaram a ter mais oportunidades e serem mais independentes, sendo elas as principais responsáveis por conduzirem seus próprios empreendimentos.

A atividade se encaixou no estilo de vida das populações do campo, fazendo com que suas próprias rotinas se tornassem um de seus produtos. Para muitos proprietários a agricultura continuou sendo praticada juntamente com as novas atividades. O turismo, no município, que começou como uma oportunidade de fonte de renda alternativa para os produtores frente às oscilações dos gêneros agrícolas no mercado, hoje, em muitos casos,

se tornou a fonte principal de renda para muitas propriedades, invertendo o nível de importância frente à agricultura.

Sendo assim, a partir do que foi apresentado, podemos concluir que o município de Venda Nova do Imigrante é diretamente impactado por uma dinâmica provocada pelas atividades turísticas que ali ocorrem, tendo em suas áreas rurais, em específico nas propriedades, a mais simbólica e forte manifestação deste turismo no espaço rural, que é o principal destaque de todo o município. O espaço geográfico local e suas relações com as populações que nele habitam são diretamente modificados e marcados desde a chegada e crescimento da atividade turística.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio et al. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Papirus. Campinas (SP). 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP. 1998.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto; NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. **Associativismo e Participação Comunitária: O Roteiro Rural Caminhos de Guajuvira, Araucária-PR, Brasil**. The Case of Caminhos de Guajuvira Rural Route, Araucária-PR, Brazil. ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 1, 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sumário do Turismo**. Brasília, DF. 2013

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Editora Humanismo, Ciência e Tecnologia. São Paulo. 1996.

Centro Regional de desenvolvimento do agroturismo-AGROTUR. **Estatuto Registrado**. Venda Nova do Imigrante-ES. 2007. Não publicado.

Cruz, R. C. A. **Introdução a Geografia do turismo**. São Paulo: Rocca. 2001.

FUCKS, Patrícia Marasca. **Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural**. Revista Espaço e Geografia, 2001.

GRAZIANO, José da Silva et al. ALMEIDA, J.A. et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. (Org.) Santa Maria: Centro Gráfico,1998.

GRAZIANO, José da Silva. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG.1999.

GRAZIANO, José da Silva; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. Caderno CRH, v. 11, n. 28, 2006.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Plano diretor municipal**. Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante (ES). 2015. Disponível em: <<http://camaravni.es.gov.br/sno/spl/documentos/PL%20007-2015.pdf>> Acessado em Julho 2018.

NOGUEIRA, Verena Sevá et al. **A venda nova das imigrantes: relações de gênero e praticas sociais do agroturismo**. Brasília. UNB. 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. Editora Humanismo, Ciência e Tecnologia. São Paulo. 1999.

Programa de Assitência Técnica e Extensão Rural PROATER 2011–2013. VENDA NOVA DO IMIGRANTE. GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. 2011. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Centro_cerrano/Santa_Leopoldina.pdf Acesso: Abril de 2018

RAMALHO FILHO, Rodrigo; SARMENTO, Maria Emília Couto. Turismo, lugar e identidade. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 7, n. 1, 2004.

RICCO, Adriana Sartório. O turismo como fenômeno social e antropológico. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TURISMO, EEEDDL **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 167-181, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Geografia e Turismo - notas introdutórias**. Revista do Departamento de Geografia, v. 6, p. 71-82, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Editora Humanismo, Ciência e Tecnologia, v. 1, 1996.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. 1ª ed. Quito/Equador: Ed. Flacso - Serie FORO, v. 1, p. 132-161. 2009.

SCHNEIDER, Sergio; **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS. 2003.

SILVA, C.H.C., O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 47-62, 2012.

SETÚBAL, Ana. C. b. Agroturismo: Uma forma de Turismo Rural. **Anais do 1º encontro Nacional de Turismo de Base Local**. São Paulo. DG- FFLCH/USP. 1997.

TERRA, E. C; **Desvendar renovar do Imigrante: Tradição; Memória; Projeto**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo-UFES. Vitória. 2015.

RUSCHMANN, Doris Van de M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983

ZANDONADI, Beatriz Mauro. **A inserção da agricultura familiar no agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES: Um estudo de caso das famílias Carnielli e Brioschi**. Monografia. Universidade Federal de Viçosa.2010.

Sites utilizados:

Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>>

Acessado em Junho de 2018

Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante: Disponível em:
<<http://vendanova.es.gov.br/website/site/Index.aspx>> Acessado em Abril 2018.

AGROTUR. Disponível em:< <http://www.agrotur.com.br/website/Site/Albuns.aspx>>
Acessado em: Abril 2018.

APÊNDICE

ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

1) Nome Completo

2) Qual o nome do seu empreendimento turístico e em que área do município se encontra seu município?

3) Seu empreendimento está localizado em qual área:

ÁREA RURAL ÁREA URBANA

4) Há quanto tempo começou a trabalhar com atividades ligadas ao turismo?

5) Quais foram as motivações para começar a trabalhar com o turismo?

6) Qual foi a participação da sua família neste processo? Eles contribuem com as funções ligadas ao turismo?

7) Quais serviços são oferecidos aos turistas que visitam sua propriedade/empreendimento?

8) Dentre as opções abaixo, qual, ou quais, você considera que seu empreendimento se enquadra?

Agroturismo

Ecoturismo

Turismo de Aventura

Turismo Cultural

Turismo Gastronômico

Turismo de negócios

Turismo Religioso

Turismo Rural

9) Você trabalha com agricultura atualmente?

SIM NÃO

10) O turismo é hoje sua principal fonte de renda ou apenas serve para complementar o orçamento familiar?

Fonte alternativa

Fonte principal

Não é uma fonte de renda

11) Participa de associações ou grupos ligados ao turismo?

Sim

Não, mas já participei

Não

12) Se sim, cite qual (is)?

13) E há quanto tempo participa?

14) Participa, ou já participou de cursos e/ou capacitações técnicas voltados ao turismo?

Sim

Não, mas tenho vontade

Não

15) Como você avalia o papel desempenhado pela Secretaria de Turismo de Venda Nova?

16) Como você analisa o Turismo em Venda Nova do Imigrante?